... DE DEZEMBRO DE 1853. N. 290.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 22 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros.	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco.	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Nov.	Austria . .	8 de Nov.
Hespanha .	6 de »	Inglaterra .	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	4 de »
Belgica . . .	5 de »	Suecia. . .	21 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos.	22 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . .	5 de »
Prussia . . .	5 de »	California.	15 de Setb
Dinamarca .	26 de Out.	Chili . . .	16 de »
Turquia . .	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia. . .	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . .	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov
Maranhão	9 de »	S. Paulo . .	13 de »
Ceará . . .	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba .	15 de »	R. de Janeiro	10 de Dez.
Alagôas .	3 de »	Bahia	15 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Dario.
20 Terça. S. Liberato m.
21 Quarta. S. Thomé ap.
22 Quinta. S. Honorato m.
23 Sexta. S. Servulo advogado contra pa.
24 Sabbado. S. Delfino b.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 18 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa 16 de novembro de 1853.

Aos 15 dias do mez de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, achando-se o conselho de estado reunido no Paço das Necessidades desde que S. M. a Sr.ª D. Maria II, rainha de Portugal e dos Algarves, começou a sentir as dores de parto, ahi, sendo passada meia hora depois do meio dia, foi o mesmo conselho convocado legalmente para lhe ser communicada a infausta e dolorosissima noticia do fallecimento de S. M.; e, admittido a real camara, beijou a augusta mão da rainha fallecida. Praticado este acto solemne, dirigio-se o conselho de estado a presença de el-rei o Sr. D. Fernando, ao qual todos os conselheiros de estado beijaram a mão, na qualidade de regente do reino, em virtude do artigo 1º do acto addicional a carta constitucional da monarchia. E logo ahi declarou S. M. el-rei, que passava a exercer a regencia do reino na forma da referida disposição, e debaixo do juramento, que por sua proclamação presta na data de hoje, e que ratificará em côrtes, na conformidade dos arts. 76 e 97 da carta constitucional, e da lei de 7 de abril de 1846. E mais declarou S. M. el-rei, que havia por bem confirmar o ministerio, que se acha em exercicio, e fôra nomeado pela rainha, sua augusta esposa, de gloriosa memoria. E beijando os conselheiros de estado novamente a mão a el-rei regente, dirigiram-se a presença de S. M. o Sr. D. Pedro V, rei menor, e beijaram a sua real mão. E todos estes solemnes actos ficaram concluidos pelas duas horas do mesmo dia 15, do que se lavrou esta acta, que he assignada por S. M. el-rei regente, e por todos os conselheiros de estado presentes.—El-rei D. *Fernando*, regente.—*Duque da Terceira—José da Silva Carvalho—Rodrigo da Fonseca Magalhães—Conde de Thomar—Guilherme*, cardeal patriarcha—*José Bernardo da Silva Cabral—Manoel Duarte Leitão—Visconde de Castro.*

PROCLAMAÇAO'.

Portuguezes! Foi Deos servido chamar á sua santa gloria hoje, pelas 11 horas e meia da manhãa, a rainha a Sr.ª D. Maria II, minha muito amada e presada esposa: perda immensa, que sepulta o meu coração, e o de meus queridos filhos, na mais profunda dôr, e enche de luto a briosa e fiel nação portugueza!

Nestas dolorosas circumstancias, obrigado a cumprir os sagrados deveres, que me impõe a lei de 7 de abril de 1846, confirmada pelo acto addicional a carta constitucional da monarchia, entro no exercicio da regencia destes reinos,—e, na conformidade da mesma carta constitucional,—« Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber. —Juro igualmente guardar fidelidade a el-rei o Sr. D. Pedro V, meu sobre todos muito amado e presado filho, e entregar-lhe o governo logo que chegue a maioridade. »

Este juramento será por mim reiterado perante as côrtes geraes da nação portugueza, que devem reunir-se no proximo mez de dezembro.

Tenho resolvido que os actuaes ministros e secretarios de estado continuem no exercicio de suas respectivas funcções.

Paço das Necessidades em 15 de novembro de 1853.—El-rei D. *Fernando*, regente.—*Duque de Saldanha—Rodrigo da Fonseca Magalhães—Frederico Guilherme da Silva Pereira—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—Visconde de Athoguia.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Havendo S. M. a rainha, a Sr.ª D. Maria II, fallecido em o dia de hoje, pelas 11 horas e meia da manhãa, neste real Paço das Necessidades, e tendo S. M. el-rei D. Fernando, regente em nome do rei, resolvido, em demonstração de sentimento pela infausta morte da rainha, sua muito amada e presada esposa, encerrar-se por 8 dias, que hão de terminar no dia 22 do corrente mez, e que se tome luto por seis mezes contados de hoje, sendo tres mezes de luto pesado e tres aliviado: ha por bem ordenar;

Que durante 8 dias successivos, incluido o de hoje, se suspenda o despacho em todos os tribunaes e repartições publicas, exceptuando as casas fiscaes, que só estarão cerradas no dia do funeral.

Que a camara municipal de Lisboa determine que se façam todas aquellas demonstrações, que costumam ter lugar por occasião do fallecimento dos senhores reis destes reinos.

Que estejam fechados os theatros, e se não permittam espectaculos publicos durante 15 dias.

Que assim se annunciem estas disposições para conhecimento das autoridades, e pessoas a quem competir a sua execução.

Paço das Necessidades, em 15 de novembro de 1853.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Emm.º e Rvm. Sr.—Foi Deos servido chamar a sua santa gloria no dia de hoje, pela hora do meio dia, a rainha fidelissima a Sr.ª D. Maria II, depois de ter praticado muitos e fervorosos actos de piedade e resignação. O que S. M. el-rei D. Fernando, regente em nome do rei, manda communicar a V. Emm.ª, afim de que participe esta infaustissima noticia a todas as autoridades ecclesiasticas da sua diocese, não só para que acompanhem o mesmo senhor no sentimento de tão grande perda, mas tambem para que façam, e ordenem que se façam, pela alma de S. M. a rainha fallecida, os devidos suffragios.

Paço das Necessidades em 15 de novembro de 1853.—Emm.º e Rvm. Sr. cardeal patriarcha de Lisboa.—*Frederico Guilherme da Silva Pereira.*

Na mesma conformidade e data se expediram portarias aos arcebispos, bispos, e mais prelados das dioceses do reino, e ilhas adjacentes.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

......Harum, quas colis, arborum
» Ulla te brevem Dominum sequetur
» Præter cupressum. »
(Horat.)

« La morte, que tu plains, fut exemple de blame ;
» Et le triste accident qui termina ses jours
» Est le seul deplaisir qu'elle ait mis dans ton ame ! »
(Le Président Maynard.)

« Vinde a mim todos os que estaes carregados e fatigados que eu vos aliviarei. »
(Math. xi. 28.)

I

Cinja os crepes a lyra! A fronte dobre
A musa dolorida!
Dobra-la póde aos reis, quem, ante o pobre,
Não sabe te-la erguida.

Das lagrimas o fio chrystalino
Reflecte a côr do lucto;
E, em silencio deplora, que o destino;
Levasse a flor e o fruto!

O louvor da que teve um berço augusto
Ha de a historia conta-lo;
Da que inda he mãi, gozando o premio justo,
Hão de as mãis proclama-lo!

Foi-lhe pezada a cruz! A magestade
Amargou os arminhos!
Sentio, pagando o feudo a humanidade,
Sob a c'rôa os espinhos!

Cortio saudade em terras do desterro!
Provou magoas no throno!
Era rainha; he livre! Rôto o encerro,
São prantos seu abono!

Prantos geraes, que, sobre o cenotaphio,
Derrama o pezar novo!...
Reis do universo, olhai! Lêde o epitaphio
Que, mudo, lavra o povo!

« A sentença que o eterno pronunciou, quando disse—morrereis, ha de executar-se em todos irremissivelmente, e sem distincção. »
(Eccles. xi. 5.)

« Quel ch'io scritto non ha permesso che la verita, » e la schiettezza. »
(T. Leso. Carm. Gangan...)

« Orphãos ternos, do lado teu mirrados,
» Sem ti, forcando em vão atrás lamento,
» Se fores tardas, afogam-se em gemidos! »
(Santos Silva.—T. A.)

« Dux femina facti. »
(Virg.)

II

Regios braços vos ensinam,
Senhora, o templo da gloria;
Que, em torno a vossa memoria,
Sete seculos se inclinam!

Nossa esp'rança nos revezes,
Neta dos reis Portuguezes,
A portugueza nação
Culto vos rende completo:
Tão cheio d'amor e affecto
Como o vosso coração!

Vellam a real finada,
Assombrando o egregio estrado,
A cruz do templo d'um lado,
D'outro lado a cruz da espada!

Só, rainha, os dons nos restam
Que esses symbolos attestam!
Pois que á patria, e á liberdade
Faltam já vossos extremos,
Para nós, que vos perdemos,
Pedi a força e a piedade!

Do cypreste debruçado
Goteja em perlas o pranto,
Tão nobre, tão puro, e tanto,
Quanto um povo tem guardado.

Honra ao sob'rano Ataude!
Joelho em terra á virtude!
« Tudo que tinha vos dei
Clama o espirito voando »...
Vêde-nos todos orando
Rei viuvo, e orphão rei!

Dorme em paz, ó magestade!
Tanto lucto em tanta vida
Faz que apenas seja crida
A funesta realidade!

Final consolo aos que deixas,
Orvalhem nossas endeixas
O escuro funereo véo,
Que em cinza a cinza repousa!...
Filhos, beijemos a lousa;
Christãos, fitemos o céo!

(*Imprensa e Lei.*)

CHILE.

Propostas para a navegação' a vapor pelo estreito de Magalha'es.

Valparaizo 8 de outubro de 1853.

Dizia-se ha dias que se fariam propostas para completar a linha ingleza de vapores, levando-os pelo estreito até uni-la com a que chega ao Rio de Janeiro. Parece que esta antiga e util esperança do Chile vai finalmente converter-se em facto consummado, segundo o que se propõe o Sr. Griffing nas condições do contrato que acaba de submetter ao governo, e que obtiveram o voto unanime do conselho de estado.

Não conhecemos senão imperfeitamente o plano do privilegio iniciado pelo emprezario, nem ao menos podemos affirmar se elle pede sessenta, setenta mil ou outra qualquer somma de pesos como subvenção; mas, ou seja menos, ou seja pouco mais do que isso, he nossa opinião que devem ser aceitas suas propostas, e merecer do governo não só a protecção indicada, mas toda a sua cooperação, todo o empenho de que seja capaz o patriotismo dos homens de estado e dos legisladores, a cuja deliberação tem de sujeitar-se o projecto de convenio.

A idéa he grande como o futuro, e esta circumstancia deve obrigar-nos tambem a ser grandes na vontade e nos recursos com que devemos entrar na empreza. Se a razão — *faltam recursos* — he até certo ponto conservado a para que se não aceitem reformas impremeditadas, nem se attenda a exigencias injustas, não cabe nem deve ella ser tomada em conta na realisação de projectos como este. Se não ha dinheiro em cofre, se não ha sobras, se não podem haver-se fundos cortando em algumas verbas do orçamento, o que negamos em vista das peças officiaes, ahi está o credito nacional offerecendo milhões, que podem tomar-se por emprestimo para animar a construcção de vias de communicação e as grandes emprezas como a navegação a vapor pelo estreito.

A economia na administração das rendas publicas he o mais bello timbre dos governantes, mas esta economia não deve ser a do avarento, que deixa de gastar e de satisfazer suas exigencias, só para guardar e esconder em subterraneos sua fortuna adquirida moeda por moeda; não he essa a economia que convem ao paiz, mas sim a que puzer em actividade essas sobras e as fizer produzir, empregando-as em construcções como os armazens fiscaes e o caminho de ferro, em abrir canaes, em lançar pontes nos rios, e que promovendo as boas obras fizer germinar a prosperidade. Este e não outro he o destino util das economias publicas, as quaes sendo gastas reproduzem-se como as sementes que se lançam na terra preparada de ante-mão.

Por influxo da boa ordem na contabilidade, do honroso e nunca desmentido procedimento dos administradores, do severo regimen estabelecido e até da mesquinhez com que se apuram todos os negocios que affectam o thesouro nacional, tem o Chile sahido da escassez que soffreu por 20 annos, e a isto, bem como ao longo periodo de paz, deve elle, repetimos, as poucas obras que tem feito e o alto credito interior e exterior de que goza, e que póde empregar com duplicada vantagem, já dando impulso a industria por meio da abundancia de capitaes e da diminuição do juro, já destinando-os a adquirir esses elementos fecundos de producção e de bem-estar.

A navegação a vapor pelo estreito promette nada menos do que collocar o Chile no primeiro escalão do Pacifico, estando hoje no ultimo.

Promette a communicação directa e mais immediata com a Europa, que he o oriente donde nos hão de vir idéas, costumes e homens para civilisar e povoar o territorio.

Promette o incremento poderoso do commercio, e continuarem a ser os nossos portos o deposito das mercadorias europêas neste continente.

Promette o rapido desenvolvimento indústrial e commercial que receberão as provincias do Sul, Chiloé e Valdivia, collocadas então na melhor situação possivel.

Promette converter em grandes povoações os nossos estabelecimentos de Magalhães; derramando-se a civilisação pela *Terra do Fogo* e pelas possessões que alli temos, os acampamentos indigenas seriam transformados em cidades industriosas e commerciaes.

Se fossemos a enumerar todos os beneficios com que nos brinda a idéa proposta de estabelecer uma linha directa de vapores com a Europa, cremos que seria preciso considerar o Chile cem annos adiante, empregados em elaborar suas fontes de riqueza, porque só assim he dado calcular os melhoramentos que encerra o projecto do Sr. Griffing, e comprehender quanto nos importa que se ponha em pratica com a celeridade que as circumstancias permittem.

A's vantagens expostas juntam-se outras que, se bem de ordem inferior, influem igualmente na balança de utilidade que abona essa idéa.

Hoje a nossa correspondencia com a Europa he retardada uma terça parte do tempo, quando menos, por causa das demoras dos vapores nos portos que medeiam desde Valparaiso até Panamá, e pelas difficuldades subsequentes a passagem do isthmo, pelos incommodos da fatal navegação dos rios; e em relação ás pessoas juntam-se a estes verdadeiros obstaculos os perigos inherentes a essas temperaturas epidemicas, onde a peste he incessante.

Resumindo, temos que ganhará o Chile um lugar preferente no Pacifico.

Acoroçoará o commercio com a Europa e com os Estados Americanos do Atlantico.

Arraigará o commercio de deposito em nossos portos e torna-lo-ha maior.

As provincias do sul, receberão um desenvolvimento prompto, tanto pela emigração que as povoará em breve tempo, como porque o commercio e a industria acudirão a suas cidades e portos.

O estreito de Magalhães póde chegar a ser um estabelecimento poderoso e dilatar a civilisação ás terras vizinhas.

A communicação será meia rapida e estará livre das pestes reinantes no isthmo.

Se, como cremos, he effectivo o projecto a que alludimos, assiste-nos a convicção de que tanto o governo como os legisladores não hão de poupar dinheiro, tempo nem trabalho para pô-lo em via de execução. Se a realisação do projecto exige sacrificios e demanda dinheiro, he justo e conveniente que aquelles se façam e se procure este; o paiz comprehende felizmente quanto importa aproveitar a opportunidade que se lhe offerece. (*El Diario.*)

(*Jornal do Commercio.*)

Londres 23 de novembro de 1853.

Foi annunciado por um despacho telegraphico de Vienna que a reconciliação ha muito tempo esperada dos ramos mais velho e mais moço da casa de Bourbon fôra celebrada em Frohsdorf por uma permuta formal de visitas entre o duque de Nemours e o duque de Bordeaux, e presumimos que o filho mais velho de Luiz Filippe foi convidado para praticar neste occasião, como o representante de todo o ramo da familia real á que pertence. Seja qual for o merito deste projecto de fusão, a que se tem attribuido mais importancia do que na realidade merece, he agradavel que principes, tão unidos pelo sangue e tão identificados pelos seus infortunios, tenham concordado enterrar no esquecimento differenças associadas á historia do passado, e pôr fim a divisão da familia real da França, que contribuio com outras causas, para a subversão total da monarchia. Infelizmente para si, contenderam em quanto tiveram alguma cousa acerca de que contendessem, e só o exilio e o destino commum os reuniram.

Mas esta eventualidade termina esse escandaloso espectaculo de partidos rivaes na mesma familia, pelejando um contra o outro pelo favor nacional, e permittindo que as divisões dos seus respectivos adherentes enfraquecesse cada vez mais a causa da corôa. Pessoalmente, não temos duvida de que a reconciliação he saudada com grande satisfação por ambos os ramos da familia, e, seja qual for o destino futuro da sua casa, he justo que o gozem ou o soffram juntos. O ramo de Orleans foi elevado ao throno por uma revolução e deposto por outra. O intervallo foi um periodo de liberdade e prosperidade sem exemplo para França. Mas o reinado de Luiz Filippe, a despeito dos grandes serviços prestados por este soberano ao seu paiz, não creou direitos e deixou poucos vestigios após si. Os principes de Orleans nada tinham a renunciar, e perdendo o throno foram restituidos á sua posição natural para com o chefe da sua familia. Portanto, esta reconciliação não he mais do que o reconhecimento de um estado de cousas que já existira, e a extincção honrada destas causas de resentimento que as mutuas injurias outr'ora tinham deixado após si. Este facto nada muda na realidade, e apenas poderá alterar a posição de qualquer dos importantes partidos em França.

Em verdade, se consideramos esta occurrencia com satisfação, não he em virtude de alguma exagerada concepção da sua importancia politica, mas porque neste momento este facto somente póde ser considerado como tendo algum serio effeito ou proposito politico. O duque de Bordeaux e os filhos de el-rei Luiz Filippe adheriram inflexivelmente a um theor de comportamento. Elles não tem conspirado, não ter organisado algum systema de agitação hostil ao governo de França, não tem cortejado o apoio das potencias estrangeiras, e, se tem manifestado uma opinião acerca dos acontecimentos passados, ha sido publicamente e sem disfarce. Não sabemos se os pretendentes de Frohsdorf e de Claremont são considerados com susto em S. Cloud, mas certamente ainda se não fez o menor esforço para defender-se uma causa politica; e a resignação destes principes a um destino, que he certamente cruel e immerecido, somente he excedida pela confiança que elles depositam nesse mysterioso curso de acontecimentos, que só póde curar a brecha entre elles e o povo francez.

Dia virá em que a França reconheça as liberdades por amor das quaes ella outr'ora contendia ardentemente, e em que a estabelidade do seu governo depender outra vez, não da energia do poder despotico, mas da força dos direitos legaes. Se houvessem escolhido expor a sua causa aos azares da guerra civil, ou a alguma ousada aventura politica, não lhes faltou opportunidade nos mezes perturbados que se seguiram a revolução de 1848, quando o povo ardentemente se reunio em volta do primeiro nome que lhe prometteu um refugio contra a tempestade. Mas elles estiveram longe de semelhante tentação, e o seu unico procedimento consiste em esperar com paciencia os resultados da experiencia que a nação franceza depois julgou conveniente tentar. Fôra o cumulo do absurdo ligar a fusão que teve lugar na casa de Bourbon com algum projecto para o desmoronamento do actual governo ou com algum designio contra a tranquillidade da França.

Em verdade, ha em Paris grande numero de estadistas retirados e de politicos logrados, que não podem obliterar da memoria e dos costumes, as impressões derivadas da era parlamentar que constitue a melhor porção das suas vidas. Para taes individuos a formação do que tem sido chamado « o partido da fusão » ha sido uma especie de passatempo e continuação, que lhes traz á memoria as combinações em que elles outr'ora excederam; mas agora que a fusão está consumada, perguntamos se os mais zelosos promotores deste facto, nos poderiam informar a que politico objecto pratico, póde elle applicar-se. Elles sabem que a maior parte do povo francez os Bourbons de Frohsdorf e os Bourbons de Claremont, estão sugeitos com tanta indifferença como Luiz XVIII em quanto vivia em Mittau ou em Hartwell. Aquelle povo adora sómente um idolo em um tempo, posto que devemos confessar que elle varia a sua fé mui frequentemente. Mas em quanto durar o estado de cousas que consignou a França a Luiz Napoleão e ao poder absoluto, o pezar dos estadistas que cessaram de representar um papel no mundo, a desaffeição da sociedade polida, e até a aversão de tudo o que he mais elevado, mais nobre, e melhor na terra, não accelerarão materialmente a queda do dominio imperial.

Semelhante a todos os governos ficticios, nascidos das emergencias de uma revolução, o imperio ordena a subjeição absoluta do paiz n'um grão mais alto, do que qualquer forma de governo que a nação tenha adoptado; mas com a sua novidade, a essencia do seu poder declina, e he o destino de taes governos o ser omnipotentes com uma geração, mas impotentes com a seguinte. Os direitos legaes, e especialmente os direitos legaes da monarchia hereditaria, são menos universaes e exclusivos no seu dominio, do que os caprichos dos governos electivos; mas a experiencia de todo o genero humano favorece a crença de que esta lei de descendencia he, em geral, uma das melhores salvaguardas de uma nação. Todavia, o povo francez ha demonstrado no decurso dos ultimos 60 annos, que tem pouco ou nenhum respeito a este principio, e, no livre exercicio do seu poder nacional, repetidas vezes o tem posto de parte.

He elle o unico juiz do que lhe convém, e talvez seja de pouca importancia para o resto da Europa, que elle se descarte desse principio para sempre, ou que torne a admitti-lo. Certamente nenhum outro poder que não seja a sua propria e livre escolha, nunca poderá restaura-lo; e esta escolha só pode ser assim dirigida pelas grandes calamidades que resultarem da causa opposta, que sinceramente não esperamos testemunhar. Mas esses principes que, por seu nascimento e posição, são representantes naturaes deste direito legal, tem um evidente dever a cumprir. Devem-no ao nome que tem, e aos serviços que um dia podem ser chamados a prestar, a manter a dignidade de sua posição, e a união de sua familia. Seja qual for o poder de Luiz Napoleão, he sempre um poder sem futuro, e um reinado sem successor; e, posto que não tenhamos predilecção, nem façamos excepção para com aquelles que representam a antiga monarchia da França, fôra loucura affirmar que entre as phases incognitas do futuro, alguma crescente das aguas, não possa fazer boiar o baixel que actualmente está em secco na praia.

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

11 de dezembro de 1853.

Por decretos de 9 do corrente mez:

Foi perdoada a José André de Oliveira Figueiredo, a pena de cinco annos de prisão com trabalho, e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito interino da capital do Ceara.

Foi commutada ao bacharel Jacintho da Silva Lima, a pena de quatro annos de prisão com trabalho, em que foi condemnado por sentença do juiz municipal do termo de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro, na de inhabilidade para exercer empregos publicos por igual tempo.

Foi commutada a Pedro Paulo, escravo, a pena de morte a que foi condemnado por sentença do jury do termo do Brejo, da provincia do Maranhão, na de galés perpetuas.

Foi nomeado o bacharel Manoel Henriques Cardim, para juiz municipal e orphãos, dos termos reunidos de Iguape e Xiririca, da provincia de S. Paulo.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos, Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, dos termos de Itaguahy e Mangaratiba para o de Nitherohy, da provincia do Rio de Janeiro, por o haver pedido.

Mandou-se conservar o posto de major, ao commandante da primeira companhia do batalhão de infantaria da guarda nacional de Atibaia e Nazareth, da provincia de S. Paulo, José Manoel Gonçalves da Cunha Murzillo.

Foi reformado no mesmo posto, o capitão secretario geral do extincto commando superior da guarda nacional, do municipio de Maragogipe, da provincia da Bahia, João Antonio Balthazar da Silveira.

—12—

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe-nos datas de Buenos-Ayres até 2, e de Montevidéo até 5 do corrente.

A provincia de Buenos-Ayres conserva-se em paz, e, como já dissemos, em vias de reparar os males que ha pouco soffreu.

No dia 20 do mez proximo passado devia ter lugar, como já sabem os leitores, a eleição do presidente da confederação. Uma carta particular de pessoa digna de credito, annuncia-nos que as provincias de Entre-Rios, e Santa Fe, elegerão ao general Urquiza, actual director provisorio; que na de Corrientes recahirá a eleição no Sr. Zuviria, ministro das relações exteriores do director provisorio.

Acreditava-se que as provincias do interior não seriam unanimes, como não foram as do littoral.

As noticias do Estado Oriental, ainda não são satisfactorias. Subsistiam algumas *montoneras* ou partidas que conservavam a população pacifica assustada, e o commercio paralysado. A reacção intentada contra a nova ordem de cousas deve-se considerar vencida, e não passou de escaramuças, mas a paz não estava inteiramente restabelecida.

O coronel Flores, membro do governo provisorio, e commandante geral da campanha, estava em S. José, cabeça do departamento deste nome, onde entrou á frente de 400 homens sem soffrer resistencia. Marchava para a Colonia e costa do Uruguay, afim de restabelecer a tranquillidade naquella parte da republica, onde existiam algumas partidas dos contra-revolucionarios, e á frente dellas o coronel Leon Benites, que passou de Entre-Rios, e durante o sitio de Buenos-Ayres commandou Palermo.

Do Cerro Largo escreveu o general Medina em 29 do passado ao governo provisorio, assegurando que aquelle departamento e todo o norte do Rio Negro se achavam em paz.

Da Assumpção do Paraguay, alcançam as datas a 15 de novembro. Confirma-se a noticia de estarem terminadas as differenças do governo paraguayo com o de Corrientes.

O Sr. Hopkins foi reconhecido pelo presidente Lopez, na qualidade de consul dos Estados-Unidos.

— 15 —

As datas de Montevidéo pelo vapor de guerra *Amazonas*, entrado hontem, alcançam a 8 do corrente.

A reacção blanca estava terminada. O coronel Lamas na sua retirada de S. José reunio-se perto de Colonia ao coronel Benites, mas, sendo perseguido á mão tente pelo coronel Flôres, fugio em debandada apenas avistou a guarda avançada colorada.

As guerrilhas que infestavam Canelones e conservavam a capital em alarma foram batidas no dia 7 pelo coronel Tajes no Passo da Cadena.

O Sr. Giró estava embarcado.

De Buenos-Ayres ha noticias até 5. O Dr. Ortiz Velez, membro da sala dos representantes enlouqueceu. A sala o declarou demente e mandou proceder a eleição do deputado que deve substitui-lo.

Relativamente a eleição para presidente da Confederação só era conhecida a votação de Corrientes e de Entre-Rios. Nesta ultima provincia obteve o general Urquiza a maioria, e na primeira o Sr. Zubiria, ex-presidente do congresso de Santa Fé.

As folhas do Paraguay nos trazem a noticia de que o director provisorio da Confederação Argentina exigia do governo paraguayo a immediata entrega das chamadas Missões Argentinas, territorio que, pelo tratado de 15 de julho só devia ser desoccupado depois que o congresso de Santa Fé tivesse ratificado o tratado. Na parte exterior publicamos um interessante artigo do *Semanario Paraguayo* sobre este importante assumpto.

O vapor de guerra norte-americano *Waterwitch*, destinado á exploração dos affluentes do Rio da Prata, tinha chegado á Assumpção, e havia seguido rio acima até a Bahia-Negra, limite, diz o *Semanario*

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VI

(*Continuação.*)

O senhor principe de Ponthis se tinha ajoelhado para sustentar melhor Branca recostada na choupana, e o acaso lhe havia inclinado a cabeça da moça para o peito, de sorte que, sustentando-a, elle a tinha abraçado.

O primeiro olhar de Branca, recobrando os sentidos, causou-lhe uma alegria mais facil de comprehender-se que de exprimir-se. Elle não deu um grito, nem articulou uma palavra; mas suspendeu a respiração como se temesse que o mais leve sopro destruisse sua esperança.

Branca não teve sem duvida inteira consciencia de sua propria existencia, ou faltou-lhe a força de manifesta-lo; porquanto não se moveu, o raio enfraquecido de seu olhar perdeu-se no espaço, e ella tornou a fechar os olhos.

Isto renovou o terror de Mr. Ponthis, e seu sangue frio o abandonou. Em vez de reparar por um leve rubor dos labios, que o sangue recuperava sua circulação, elle julgou assistir aos ultimos momentos dessa moça tão digna de uma eterna saudade, e que tomára, sem elle saber, um imperio consideravel sobre seu coração.

A dôr que sentio, não distrahida desta vez pela surpreza, foi tão viva que fê-lo empallidecer, e exclamar:

— Branca! Branca!

A este nome pronunciado com uma voz vibrante de tristeza e de sentimento, a moça desperta repentinamente, abre seus grandes olhos como uma corça assustada, examina com uma profunda admiração suas mãos, seus vestidos e os objectos que a rodeam, e estupefacta de achar-se nos braços de um homem volta-se vivamente.

O semblante do principe esclarecido pela lua exprime um contentamento indizivel misturado de um resto de inquietação, e nelle se debuxa esse sentimento protector e paternal tão proprio para inspirar confiança.

A moça tranquillisa-se, e sente que póde conservar essa attitude necessaria á extrema languidez, que experimenta em todos os membros.

— He Vmc. mesmo que eu vejo, senhor Lourenço? murmurou ella. Onde estou eu? Porque circumstancia nos achamos aqui? Meu vestido está todo molhado, meus cabellos... que houve então?

— Ah! ella falla! respira! exclamava o principe. Está salva!

— Salva!... então corri algum perigo?... Porque não me diz onde estamos, e porque nos achamos aqui de noite, senhor Lourenço?

— Ah! eu he que devia pedir-lhe, senhora, a explicação desse sinistro mysterio... .. mas antes de fatigar-se em recolher suas lembranças, diga-me, oh! diga-me onde lhe doe, onde sente-se ferida?

— Não me sinto ferida, respondeu ella com uma voz doce e languida, que partia o coração de Mr. de Ponthis, só sinto uma fraqueza geral...

Ella respirou longamente e continuou:

— Não são as sensações do despertar que experimento... parece-me que volto de muito longe... desejo respirar mais fortemente... creio que falta-me o ar.

Mr. de Ponthis lembrou-se que trazia um frasco de saes alcalinos, do qual se munia por precaução quando sahia a caçar. Fez a moça respira-lo, e teve a satisfação de ver que esse acre perfume acabava de reanima-la.

— Como Vmc. he bom, senhor Lourenço, disse ella, como se, tornando a si, o primeiro sentimento dessa angelica creatura devesse ser um sentimento de gratidão; como Vmc. he bom, Vmc. me restitue a vida!... Esse somno era tão pesado, que julguei não sahir delle... o senhor me faz recobrar o conhecimento de mim mesma..... sim, na verdade, o véo cahe de meus olhos!... Oh! he uma cousa horrivel, senhor Lourenço, a gente não estar em si..... sentir os pensamentos vagos... as idéas confusas passarem como sombras... He cousa horrivel!... Não, não posso viver assim... Deos poderoso, soccorrei-me, meu Deos!... Onde estou eu? senhor Lourenço, não quero endoudecer... diga-me onde estamos, eu lhe supplico!

O terror de perder essa razão, que era a força e a gloria de sua mocidade fez-lhe pôr as mãos.

O pincipe sentia novas angustias.

— Tranquillise-se! exclamou elle. Não sollicite sua memoria aniquilada, ella renascerá espontaneamente. A senhora reconheceu immediatamente um rosto amigo, o mais virá depois. Trazido por um acaso providencial a este lugar deserto, não posso dizer-lhe bem onde estamos.

A tempestade perturbou a natureza; mas se não me engano, aqui deve ser a Mare-aux-Biches.

— Sim! sim! exclamou ella com alegria, he isso, a tempestade, a coelheira, a Mare-aux-Biches... meu pensamento se esclarece... minhas lembranças sahem da escuridão..... Ah! senhor Lourenço, não he a Vmc. tambem que eu devo a razão? Para mim ella vale mais do que a vida... Agora comprehendo tudo, nenhum facto me escapa... Esta choupana he a Choupana do Caçador; eu vinha aqui ás vezes com minhas primas; ellas eram muito boas então, e nós nos amavamos como irmãas..... Ah! senhor Lourenço, para que tornei a vida!

A moça inclinou a cabeça e derramou algumas lagrimas.

— Por favor, não se abandone a pensamentos dolorosos! exclamou o principe, que sentia os olhos humidos.

— O senhor tem razão, respondeu ella com sua inalteravel brandura, ando sempre a queixar-me, e hei de tornar-me insupportavel a meus amigos. Fallemos antes nesse terrivel acontecimento..... Figure comsigo que me deram pela primeira vez o mais bello cavallo da estribaria..... um animal terrivel. Quando elle ouvio tocarem as trombetas, e vio os outros cavallos se animarem não obedeceu mais ao freio nem á voz. A tempestade acabou de enlouquecê-lo. Elle corria como o vento. Chegando aqui adevinhei que estava perdida..... Os dous grandes pinheiros impediam o caminho, recommendei-me á misericordia divina, e fechei os olhos..... O resto o senhor sabe.

— Mas nessa quéda espantosa he impossivel que a senhora não tenha sido ferida. Eu vi sangue em seus cabellos.

— Com effeito, tornou a moça, sinto no lado esquerdo da cabeça uma dôr surda.

— Ah! exclamou Mr. de Ponthis, estamos uma ou duas leguas longe de Norville. Aqui não ha soccorro! Onde o acharemos? A quem chamaremos? Que devemos fazer?

— Não se afflija, senhor Lourenço, eu vou levantar-me, e voltar para o castello. Apoiando-me em seu braço facilmente poderei caminhar.

Branca tentou com effeito levantar-se; mas faltando-lhe as forças tornou a cahir.

— Quanto sou desgraçada! disse a moça cobrindo o rosto com as mãos. Madama de Beauvilliers tinha-me perdoado e restituido a liberdade; vou offendê-la ainda, e attrahir sobre mim novos pezares... Ah! meu Deos, porque não me abandonastes, antes do que fazer-me viver assim! Que dirão de mim no castello? Como me perdoarão as inquietações que vou causar?

— Seria grande injustiça, disse o professor, querer-lhe mal por um acontecimento, que pouco faltou que lhe não custasse a vida. Não cuide nisso. O mais urgente agora he atar a ferida, que a senhora tem provavelmente na cabeça.

— Que partido devemos tomar? He impossivel passar aqui a noite.

— Sem duvida. Na situação em que Vmc. está... não vejo outro meio senão correr a Norville buscar soccorro.

— Não terei jamais o animo de ficar sosinha durante muitas horas .. Oh! senhor Lourenço, não me abandone!... a fraqueza augmenta-me o terror..... sinto-me prestes a desfallecer... não me deixe!

— Eu deixa-la contra sua vontade!... a senhora me conhece muito mal. Não, não a deixarei; mas consinta ao menos que a carregue até Norville..... sou robusto, e chegaremos lá antes de duas horas.

— Deos derrame sobre Vmc. suas benções, senhor Lourenço, respondeu a moça com emoção.

Depois abanou tristemente a cabeça e acrescentou:

— Mas isso he impossivel.

— Porque motivo?

— Devo confessar-lhe, tornou ella apoiando a mão no braço do principe, devo confessar-lhe..... que sinto-me muito mal...

Articulando estas palavras sua voz alterou-se; mas ella continuou:

— Os caminhos são máos... escuros de noite... a chuva os escavou... Desde de manhãa não comi nada... perdi algum sangue... sinto-me muito fraca... tenho frio... que será de mim?

— Então não ha que hesitar, interrompeu vivamente Mr. de Ponthis levantando-se, convém passar aqui a noite. Esta choupana póde offerecer-lhe um abrigo, e restam-me algumas provisões de bocca, das quaes tinha-me munido para o dia... Eu entendo alguma cousa de feridas... fie-se em mim, senhora. Sem o parecer sou uma especie de selvagem. Quantas vezes me não perdi entre os bosques da India, não tendo outro abrigo senão o céo estrellado ou um zimborio de verdura! Nessas occasiões não tive outro recurso senão a industria do homem entregue nessas vastas solidões a sua sagacidade sómente! Supponha que estamos longe de todos os olhos e de toda a vizinhança humana, em alguma mata virgem da America, que sou seu defensor contra as hordas dos caboclos ou dos animaes ferozes, e que tenho a doce missão de protegê-la, de velar em todas as suas necessidades, como poderia fazer um terno...

Elle ia pronunciar a palavra esposo; mas substituio-lhe a de irmão, e este sacrificio, que lhe impunha a delicadeza, arrancou-lhe um suspiro.

Dizendo isto em um tom meio alegre, meio melancolico, Mr. de Ponthis, guiado pela lua, entrou na choupana, e achou um montão de maravalhas e de folhas seccas, que acendeu com o fogo que tirou da pedra da carabina.

Em poucos instantes um fogo claro e vivo ardeu em um fogão grosseiro, que os caçadores tinham construido afim de se aquecerem durante o inverno. Uma porção de palha amontoada no fundo da choupana podia mesmo servir de cama.

Depois de dar alguma ordem a esse rustico retiro, e ver a labareda elevar-se crepitando, Mr. de Ponthis ficou muito satisfeito de poder installar ahi madamesella d'Orbe.

Sahindo da choupana, elle achou-a assentada no chão tendo a face apoiada na mão, e os cabellos espalhados sobre a relva contemplando melancolicamente o lago e a cachoeira formada pela quéda dos grandes pinheiros. A agua, que transbordava, passava por entre os ramos e cahia marulhosamente em um charco prateado pela lua.

O brando semblante de Branca assim esclarecido, sua pallidez e seus longos cabellos davam-lhe um caracter de belleza sobrenatural, que impressionou e entristeceu ao mesmo tempo Mr. de Ponthis. O coração se lhe fechou, posto que estivesse cheio de uma emoção agradavel.

Era acaso a ondina dessa fonte solitaria, que vinha nessa noite tão bella contemplar seu transparente imperio? Era acaso um anjo condemnado a vagar por um momento na terra, que exprimia no semblante a lembrança de sua patria celeste, e tambem a tristeza de seu exilio?

Em todo o caso essa belleza nada tinha de terrestre, e foi com um sentimento de respeito, de ternura e de melancolia, que Mr. de Ponthis sahio de sua contemplação, e approximou-se della.

— O fogo está crepitando no fogão, senhora, disse elle; venha para esse asylo, que um acaso feliz nos deparou.

— Ah! senhor Lourenço, respondeu a moça com emoção, como poderei agradecer-lhe tanta bondade!

Branca levantou-se ajudada pelo principe, e entrou na choupana.

O aspecto do fogo e o calor agradavel que elle espalhava causou-lhe um sentimento de prazer. Ella sorrio e estendeu para o fogão suas mãos delicadas, dizendo:

— Que bom fogo! Quanto Deos he bom por nos ter dado o sol e o fogo!... Nunca nenhum fogo me deu mais prazer do que este.

— Muito estimo, respondeu o professor fazendo-a sentar-se em um montão de palhas. Já que está satisfeita com a destreza de seu criado, convém que se abandone completamente a elle.

— Falle, tornou a moça com um sorriso, o senhor Lourenço sabe que sou uma discipula docil. Estou prompta para obedecer-lhe.

— Isso he o que desejo, disse elle no mesmo tom. Primeiramente senhora, seu vestido está todo molhado; se Vmc. sente-se com força de tira-lo, eu o estenderei para enxugar nessa travessa que serve de amarração. Entretanto a senhora se envolverá neste leve capote.

O senhor Lourenço deu a moça um pequeno capote impermeavel, e continuou:

— Vou deixa-la só, e tornarei a entrar, quando me chamar. Então a senhora terá diante de si o cirurgião, e quando o cirurgião tiver acabado de obrar, virá o cozinheiro.

— Isso não levará muito tempo, disse ella, sinto-me tremendo de frio debaixo deste panno humido.

Mr. de Ponthis sahio e fechou a porta.

A noite estava fresca e serena. Elle deu alguns passos para a beira do lago meditando. Comquanto não houvesse prolongado sua residencia em Norville, senão afim de achar occasião de explicar-se com Branca, e pedir-lhe sua mão, esqueceu-se de todo o pensamento pessoal, para cuidar em soccorrer a pobre moça. De outra parte nunca a belleza de Branca tinha produzido em sua alma uma impressão mais viva. A estima, a admiração, os sentimentos ternos que elle experimentára por essa virtuosa moça a ponto de determinar-se a offerecer-lhe sua riqueza e seu nome, mudavam-se em um verdadeiro amor. Elle sentio essa victoriosa invasão pela perturbação de seu coração.

Assim esperou com uma impaciencia quasi juvenil, que Branca o tornasse a chamar a choupana. Assentado no tronco de um dos dous pinheiros que a borrasca derribára, elle procurou esquecer-se do tempo na contemplação de uma bella noite de estio. Ora, durante a scena que acabava de passar-se na Mare-aux-Biches, mil gritos retiniam pelos bosques. Uma nota perdida chegou aos ouvidos de Mr. de Ponthis, elle ergueu a cabeça e escutou attentamente; mas só ouvio a voz grave e tremula de um veado velho, que berrava na direcção do Val-Fleury, e que sem duvida depois de ter pastado na coelheira, ia ebrio de amor banhar-se no lago de Morfondus.

Um momento depois uma vozinha branda, que lhe deu um doce estremecimento, advertio ao senhor Lourenço, que podia tornar a entrar na choupana.

Branca estava embuçada no capote e assentada junto do fogo, o qual começava a abaixar.

— Como está agora? lhe perguntou elle.

— Um pouco melhor. Este vestido humido me gelava.

Mr. de Pontis atiçou o fogo e estendeu o vestido na travessa.

Depois foi buscar agua no lago no seu copo de caça, e pedio a Branca, que lhe permittisse examinar a ferida.

Ella abandonou-lhe sua linda cabeça, a qual elle apoiou em seu peito; e posto que esse contacto lhe fizesse bater o coração, só cuidou em fazer o mais delicadamente possivel essa dolorosa exploração.

O sangue meio coalhado indicou-lhe o lugar offendido. Elle apartou os bellos cabellos louros da moça, lavou brandamente a ferida, e examinou-a á claridade do fogo. Seu peito foi alliviado de um grande peso, quando reparou que não havia nenhuma lesão grave.

Na verdade a cabeça tinha batido com muita violencia; mas dahi não tinha resultado fractura alguma, e a ferida provinha de uma pedrinha aguda, que havia dado um talho mais extenso que profundo.

Branca supportou corajosamente essa pequena operação. Em vez de dar gemidos, como teriam feito muitas moças em semelhante circumstancia, ella não cessou de animar Mr. de Ponthis, dizendo-lhe com sua doce voz:

— Não receie offender-me, senhor Lourenço; sou forte e não sinto quasi nenhuma dôr.

Para mostrar melhor a liberdade de seu espirito, ella acrescentava alguma bella sentença, ou alguma dessas sabias reflexões, de que tinha a cabeça cheia.

— Para que derramar uma lagrima por uma dôr deste genero... o mal material he tão pouca cousa e passa promptamente!... O que distingue o homem do bruto em semelhante caso, he que o primeiro domina o soffrimento physico pela força do espirito, emquanto que o segundo não só abandona-se a elle sem pudor, e mal pode experimentar outro.

Mr. de Ponthis não se fartava de admirar esse caracter maravilhoso, que reunia a força viril á innocencia da infancia, o ideal á simplicidade, e para o qual cada incidente novo parecia fornecer a occasião de manifestar alguma nova graça ou virtude.

O professor rasgou um lenço em tiras e delle fez uma atadura e uma compressa. E essa especie de touca dava á Branca não sei que graça ingenua, que não pôde escapar aos olhos do principe. Mui firme em seus austeros principios para dizer a uma moça, que o acaso punha em seu poder, a menor cousa que podesse parecer galantaria, elle tornou a sahir da choupana. Voltou um momento depois com agua fresca e folhas verdes, espalhou-as diante do fogão, e poz sobre ellas o resto de suas provisões, que se compunham de vinho, pão e fructas seccas.

Madamesella d'Orbe comeu com bom appetite, e a pedido de Mr. de Ponthis, consentio em tomar um pouco de vinho, posto que nunca o tivesse bebido. O generoso licor fez por isso tanto maior effeito e acabou de restituir-lhe as forças.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 289.

MUTILADO

Paraguayo, de republica paraguaya no occidente do Alto Paraguay.

Por decretos de 15 do corrente:

Foi concedida ao bacharel José Francisco Arruda da Camara a amnistia que pedio, mandando-se pôr um perpetuo silencio sobre todos os factos de que possa ser arguido pelos acontecimentos politicos, que tiveram lugar na provincia de Pernambuco.

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do municipio da villa da Feira Sant'Anna, na Bahia, o chefe do estado-maior Dr. Sinfronio Olympio Bacellar.

Chefe de estado-maior da guarda nacional do municipio de Marianna, em Minas Geraes, o tenente-coronel commandante do primeiro batalhão, Francisco de Paula Ramos Horta.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, Pedro do Alcantara Costa.

O Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro do Brasil na Republica Oriental do Uruguay, chegou hontem a esta côrte a bordo do vapor *Amazonas*.

O Sr. Antonio Pedro de Carvalho Borges, addido da legação servindo de secretario, foi apresentado pelo Sr. Dr. Paranhos ao governo oriental na qualidade de encarregado de negocios interino.

PERNAMBUCO.

RESULTADO DA ELEIÇÃO DO COLLEGIO DE NAZARETH, ONDE COMPARECERAM 50 ELEITORES.

Formação da mesa.

Presidente.

Tenente-coronel José Francisco Lopes Lima.

Secretarios.

Escrivão da collecta Joaquim Theodorico d'Albuquerque Maranhão.

Cidadão João Antonio da Silva Cabral.

Escrutadores.

Subdelegado Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

Capitão Francisco Cadena Bandeira de Mello.

Votado com 50 votos o Exm. Sr. ministro da justiça, José Thomaz Nabuco de Araujo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTAORDINARIA DE 7 DE DEZEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, no caso de não ter a camara ainda cumprido a disposição do artigo 7, da lei regulamentar das eleições, expedisse sem demora as ordens convementes aos juizes de paz das freguezias do municipio, para a reunião das juntas de qualificação, na 3.ª dominga do mez de janeiro, recommendando-lhes a pontual observancia do disposto na mesma lei, em ordem a evitarem que sejam incluidos na lista dos votantes, individuos que não estejam em circumstancias de serem qualificados.—Inteirada e que se comprisse.

Outro do mesmo, autorisando a camara a satisfazer a quantia de 966$660 rs., importancia da ultima prestação do contrato, da empreitada da obra do quarteirão da ribeira de S. José, celebrado com Manoel da Paixão Paz, e a dispender até a quantia de 130$ rs., com uma parede dentro do mesmo quarteirão, que o divida em duas partes.—Inteirada e mandou-se communicar ao procurador e contador.

Outro do vereador Rego e Albuquerque, pedindo 3 mezes de licença, por se achar sobrecarregado de trabalhos da organisação do 6.º batalhão da guarda nacional do seu commando.—Concedeu-se e mandou-se chamar o supplente competente.

Outro do tenente coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, dirigido ao presidente da camara, e requisitando uma copia authentica da ultima lista dos cidadãos qualificados votantes da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.—Mandou-se satisfazer.

Outro de Manoel José Teixeira Bastos, juiz de paz mais votado da freguezia de S. José, pedindo lhe esclarecesse a camara se, as despezas com a publicação de editaes para convocação das juntas, devem ser feitas por elle, ou pelo cofre da municipalidade, visto que pelo proprietario do *Diario de Pernambuco*, lhe foi exigida paga por taes publicações.—Que se respondesse que nunca esteve a cargo da municipalidade despeza desta ordem, e antes do artigo 4. da lei das eleições, se infere que ella deve correr por conta dos juizes de paz.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipaes, do mez de novembro ultimo.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, dizendo ter recebido de Manoel da Paixão Paz, as chaves do quarteirão da ribeira que se acabou de reconstruir.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres, que conduziram cadaveres ao cemiterio no mez de novembro ultimo, na importancia de 336$ rs.—Que fosse remettido ao procurador para receber os por cento.

Outro do mesmo, remettendo a quantia de 18$ rs., que pagou a pessoa encarregada do enterro do cadaver da parvula Lindia, á que se refere a guia n. 6025, para o poder sepultar em catacumbas da municipalidade, visto que, tendo tirado licença para o inhumar em catacumba da ordem terceira de S. Francisco, não apresentou titulo nenhum que desse direito a essa sepultura, pelo que elle administrador não consentira nisso.—Que fosse remettida a importancia ao procurador.

Outro de Manoel Pereira Teixeira, dizendo que, desde o dia 1. do corrente, se acha aberta a estrada nova da Soledade, para o Manguinho, e o transito franco ao publico por dentro de seu sitio, restando somente as mangueiras, por lhe haverem dito que as conservasse até segunda ordem: igualmente agradecia o haver-lhe a camara concedido o prazo necessario para a construcção do muro do seu sitio, que acabava de ser concluido.—Inteirada.

Outro do fiscal do bairro do Recife, remettendo o diploma do francez Thomassim, em virtude ao qual exerce a arte de curar.— A' commissão de hygiene que o requisitou.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva, a importancia de 2 corridas sanitarias que fizera nos dias 22 e 28 do mez findo. — Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, remettendo a collecta dos estabelecimentos da freguezia.— A' contadoria.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 28 de novembro a 4 do corrente, sendo ao todo 537 rezes, inclusive 102 pelos particulares. — Que se archivasse.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento dos reparos indispensaveis da pontesinha da Tacaruna, na importancia de 168$200 rs. — Que se pozesse em praça.

Outro do mesmo, remettendo tambem o orçamento da obra d'uma parede dentro do quarteirão, ha pouco acabado de se construir, da ribeira de S. José, para o dividir em duas partes. — A mesma deliberação.

O Sr. Gameiro mandou á mesa os seguintes requerimentos, que foram approvados, votando contra o 1.º o Sr. Oliveira, por entender que a camara obrou de accordo com o espirito da postura addiccional de 28 de maio do corrente anno, quando deu os despachos, cuja revogação se pede.

« Requeiro, seja cassada a licença ultimamente concedida pela camara municipal, para se conservarem abertos aos domingos e dias santificados, os armazens de carne secca da rua da Praia, pois que ella vai de encontro á disposição do artigo unico da postura addiccional de 28 de maio do corrente anno; e outras que estiverem em caso identico.

Sala das sessões 7 de dezembro de 1853. — *Gameiro.* »

« Requeiro, se ordene ao fiscal de Santo Antonio, faça quanto antes, remover do lugar em que se acha, a grande porção de lenha existente na rua da Concordia, á margem do rio, e sobre o aqueducto que por alli passa.

« Sala das sessões 7 dedezembro de 1853. — *Cameiro.* »

O Sr. Vianna votou tambem contra o 1.º requerimento.

Designou-se o dia 12 do corrente, para principiar a quarta sessão ordinaria deste anno.

Despacharam-se as petições de Cesario Brandão Cavalcanti de Albuquerque, dos contratadores das carnes verdes, de José Carvalho da Fonseca, de João Saraiva de Araujo Galvão, de Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Manoel Pio, de Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, de Valentim Silvestre dos Prazeres; e levantou-se a sessão.

Declaro em tempo, que prestou juramento o vice-presidente desta provincia, nomeado em 1.º lugar, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna — Oliveira — Gameiro — Rego— Sá Pereira.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 22 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, a parda Candida Maria da Silva, por desordem; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, foi recolhido ao hospital de caridade Antonio Joaquim de Lima; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, José Gomes de Figueiredo, José Dias de Souza e Vicente Ferreira da Paixão, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem dos portos do sul o vapor brasileiro *Imperador*, trazendo-nos jornaes do Rio-de-Janeiro até 13 do corrente, da Bahia até 19 e das Alagôas até 17. Pouco adiantam elles as noticias recebidas pelo *Lady-Eglinton*.

Além dos despachos havidos no ministerio da justiça, e das noticias do Rio-da-Prata, que em lugar competente publicamos, cabe-nos apenas noticiar o seguinte:

O Exm. Sr. conselheiro Luiz Antonio Barbosa, restabelecido da sua enfermidade, reassumio effectivamente o exercicio da presidencia do Rio-de-Janeiro, no dia 12 do corrente.

O Sr. Dr. Fausto Augusto de Aguiar, deputado á assembléa geral, foi nomeado inspector da instrucção primaria da mesma provincia.

Obteve licença para commandar um dos vapores da companhia brasileira de paquetes, o capitão-tenente Gervasio Mancebo.

No dia 14 devia ser executado no largo do Moura o preto Simão, que assassinara seu senhor Francisco José da Costa Thibáo. Aquelle infeliz tentou suicidar-se as 11 horas e meia da noite de 8, com um baraço feito de tiras de panno; mas quando ja estava dependurado, foi descoberto e estorvada a tentativa.

Lê-se na *Revista Maritima Brasileira*:

« GALEOTA A VAPOR.

« Acha-se em exposição no arsenal de marinha um lindo modelo feito e offerecido pelo distincto constructor brasileiro ó Sr. Napoleão Level, para ser por elle construida uma galeota a vapor destinada ao serviço de SS. MM. II. A galeota deve ter as seguintes dimensões:

« Comprimento na linha de fluctuação 120 pés, bocca 16, pontal 7 1/2, calado 3 1/2, força collectiva das machinas 60 cavallos.

« A construcção, pelo novo systema de diagonaes, tem de conciliar duas condições que parecem oppostas, isto he, a fortaleza do navio com o seu pouco peso.

« A marcha será de 15 milhas.

« Bastaria a circumstancia da velocidade para tornar notavel o plano do Sr. Level; mas os peritos encontram-lhe perfeições dignas de figurar em um navio destinado a tão honroso fim.

« Consta que a quilha será posta no estaleiro depois que cahir ao mar o *Toneiero*, e que a machina será encommendada a uma das melhores fabricas de Londres.

« Resta lembrar que o actual ministro da marinha autorisou a construcção, e que o inspector do arsenal, com o zelo que lhe he proprio, fez valer os motivos para realisar-se a idéa. »

Na Bahia tomaram o grão de Dr., na faculdade de medicina, quarenta e um alumnos da mesma. A ceremonia teve lugar no dia 17 do corrente, e á ella assistiram o Exm. arcebispo metropolitano, o presidente da provincia, varios membros da magistratura, officiaes da marinha e exercito, além de outros cidadãos de differentes classes.

Em Maceió procedeu-se, no dia 16, á appuração geral das authenticas dos collegios eleitoraes, na eleição ultima de deputados provinciaes.

Lê-se no *Tempo* de 17 do corrente o seguinte:

« No dia 13 do corrente mez, na cadeia desta cidade, João da Cruz Pereira, natural do Pianeó, sentenciado a pena ultima, teve uma altercação com o companheiro de prisão, Francisco Ignacio da Rocha, natural da villa da Atalaia, e passando a lutarem aconteceu cahir Francisco Ignacio sobre a tarimba, e a esse tempo João da Cruz deu-lhe uma facada na coxa esquerda (ferimento leve): o preso Pedro Antonio da Silva, natural da Palmeira, sentenciado a pena ultima, que estava dormindo, acordando e vendo Francisco Ignacio ferido, e João da Cruz vociferando com a faca em punho, dirigio algumas palavras exprobando ao tal Cruz; e dahi avançou Pedro Antonio para João da Cruz e desarmou-o: a esse tempo Henrique Dias do Nascimento, natural da povoação da Capella, sentenciado a vinte annos de prisão, estava dividindo a comida da prisão, e munido de um garfo de ferro botou-se para os dous presos e fez tres ferimentos em João da Cruz, sendo um no vão do lado direito, o segundo no peito esquerdo e o terceiro abaixo de uma das verilhas. O ferido acha-se em perigo de vida.

«Todo esse facto criminoso foi porque, tendo um preso comprado um vintem de mel a uma preta quitandeira, não quiz pagar.

— « Do Pilar nos enviaram a noticia seguinte:

« Filippe da Silva Maia, guarda nacional da terceira companhia, foi preso por ordem do tenente-coronel (rei-nico), por ter o dito guarda apresentado-se de casaca na fórma; e pela mesma causa foram presos outros muitos guardas. Recolhido o guarda acima á prisão, com licença sahio para a porta para pedir junto em uma casa um pouco d'agua para beber: quando estava bebendo agua em uma quartinha, chegou-se a elle o capitãosinho (da segunda companhia) José Gomes, tomou-lhe a quartinha, empurrou-o e maltratou-o com palavras; e pegando pela casaca do guarda arrastou-o com alguns soldados. Esta violencia exacerbou os mais guardas e a muitos outros cidadãos, que reunidos pretendiam vingar a offensa. Entretanto o capitão Casado, com toda sua prudencia conhecida, acalmou semelhante alvoroço; pois que 30 guardas na porta do capitãosinho exigiam uma satisfação. O capitão Casado, conhecendo a razão, em vista da violencia, para acalmar os animos conseguio a soltura de todos os guardas; não obstante o offendido foi pedir ao Sr. tenente-coronel licença para queixar-se ao Exm. presidente, do capitão José Gomes; e como o tenente-coronel não fizesse caso, porque o capitãosinho he um menino seu genro, consta-me que o guarda offendido vai mesmo queixar-se ao Exm. presidente.

« He preciso que o governo faça conter essas violencias, que podem ser fataes. O que he isto? Para que essas provocações! A quem he menino da-se um pai ou tutor para educa-lo; estas cousas podem ter consequencias fataes.»

Depois do *San Salvador* chegou o *Tay* ao nosso porto pelas seis horas da tarde. As datas do Rio de Janeiro alcançam a 15, as da Bahia a 20 do corrente.

Em a noite de 12 roubaram ao ministro inglez todas as suas joias, no valor de 30:000$: achavam-se ellas em uma mala de couro, no quarto de dormir daquelle funccionario, que reside provisoriamente no hotel dos estrangeiros. A policia, sendo informada do acontecido, e suspeitando por diversas razões que o roubo fôra feito por pessoas da casa, quiz proceder as diligencias necessarias, mas foi estorvada no seu intento pelo proprio ministro, o qual, em virtude das immunidades inherentes ao seu caracter, não quiz annuir a que se dessem buscas nos objectos pertencentes aos seus criados, por lhe parecer que isso lançaria sobre os mesmos algum estigma. A policia ficou então reduzida as pesquizas externas.

Foi executado no dia 14 o preto Simão, no largo do Moura, e a esse respeito diz o *Correio Mercantil* o seguinte:

« Houve grande concurso, muita observação burlesca sobre a scena, e muita risota.

« O carrasco para fazer conscienciosamente o seu nobre officio, demorou-se seguramente mais de dez minutos sobre o padecente, e o confessor recitou e leu alternadamente sobre os degraos da forca um discurso, ou quer que he, que começava com estas palavras: — *Senhores, a justiça e a religião estão satisfeitas!* »

« Adiante do padecente, no prestito, era levada a imagem da Virgem Santissima, e atraz a de Jesus Christo. »

As noticias vindas de Buenos Ayres e Montevidéo pelo *Amazonas*, vão transcriptas em outro lugar, assim como os despachos expedidos pelo ministerio da justiça.

Da Bahia nada ha.

COMMUNICADO.

Estréa do Sr. João Jacintho Ribeiro.

He uma usança admittida em todas as partes, dizer-se alguma cousa acerca de um actor, que pela primeira vez tem de subir á scena de qualquer theatro, por isso não podemos resistir ao desejo de prevenir de alguma sorte o publico sobre o merecimento artistico do Sr. Ribeiro.

Mas antes de tratarmos do *estreante*, ser-nos-hão permittidas algumas palavras sobre as fadigas da empreza actual. He um facto incontestavel, que ella não ha poupado esforços para bem cumprir as obrigações á que se sujeitara perante o governo; de modo que, hoje, a companhia dramatica do theatro de Santa Isabel, he a primeira em todo o imperio. Entretanto, consta-nos que sabendo a empreza que no Pará existia o Sr. Ribeiro, um actor gracioso de merecimento, fez alguma diligencia, e actualmente o Sr. Ribeiro faz parte da nova companhia dramatica. Nada aventuraremos ácerca do grão de merecimento do novo actor; elle tem de apparecer em scena no dia 23, em tres differentes partes, e o publico lhe fará a devida justiça.

O Sr. Ribeiro além de ser actor gracioso, he tambem mimico jocoso, e dizem que he excellente neste genero; qualidade que o torna recommendavel pela falta que experimentamos de artistas desta especie.

No espectaculo de 23, que será o ultimo deste anno, teremos de admirar igualmente o bello talento, e as imaginaveis difficuldades da Sra. Baderna no mui lindo e jocoso baile — *as Quatro Nações.* — Nunca nos fartaremos de apreciar os esforços sublimes da rival de Taglione. A noite de 23 será o ultimo adeos deste anno, mas um adeos em que só reinarão o prazer, a alegria, e os risos.

No dia 20 tivemos a representação da *Graça de Deos.*

O Sr. Costa andou tão bem na parte de Loustalot, que nos fez esquecer o Sr. Reis. A Sra. Manoella teve lances excellentes, a Sra. Orsat não podia comprehender melhor a parte de que se encarregou; e preferimos sempre ver Pedrinho em toda a latitude do diminutivo ao ve-lo—um Pedrão,—como observamos algumas vezes. Chonchon, a Sra. Gabriella, nunca entre nós encontrou interprete tão fiel; a naturalidade he uma das qualidades eminentes desta senhora, e sempre ella a exerce escrupulosamente.

Notamos que a musica do vaudeville era differente da que temos ouvido n'outras vezes. Achamo-la excellente, e em alguns trechos superior á primitiva; disseram-nos que era da composição do Sr. Noronha; mas o que he certo he que a execução resentia-se do que quer que seja, que lhe alterava a belleza.

Finalisaremos aqui, advertindo ao Sr. director do scenario, que tenha cuidado, para que, quando se mudarem os quadros e os actos, não entrem nos quadros e actos seguintes, aquillo que fez parte dos precedentes. Por exemplo, a bolsa que Loustalot vibrou sobre assoalho do palacio do marquez, foi vista em casa da mãi do mesmo marquez. He isto uma impropriedade revoltante.

A alma dos espectaculos he a illusão; sabemos que o lugar em que a filha de Loustalot deu-lhe a esmola, era no mesmo palacio da marqueza; mas era occupada sómente pelo filho, tinha mobilia differente, e por isso não ha illusão em ver-se a bolsa no salão da marqueza.

CORRESPONDENCIA.

Aos Srs. eleitores da provincia.

Agradeço mui cordealmente a todos os senhores eleitores, que me honraram com seus votos para deputado provincial; e essa subida honra, de que aliás me não julgo digno, me captiva tanto mais, quanto preso aos enfadonhos trabalhos dos actos do curso juridico de Olinda, e a outras mui serias occupações, e fiel a opinião, que emitti, de que os deputados geraes não deveriam entrar na chapa para deputados provinciaes, não me dirigi a um só dos meus estimados amigos e honrados concidadãos, para pedir votos. E sirva este meu publico reconhecimento de cabal resposta ao correspondente do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, quando, depois de dizer que os deputados geraes, que foram eleitos deputados provinciaes, muito se esforçaram para esse fim na respectiva eleição, ousou incluir neste numero, entre outros, o meu nome. E se, como he certo, as honras e favores que se fazem sem serem pedidos, sobem de valor e fazem *jus* á mais viva gratidão, parece que o digno corpo eleitoral de minha provincia, que tantas vezes me tem confundido com provas de immensa confiança, não levará a mal, que eu, com o testemunho de sua propria consciencia, desmascare o mentiroso que quiz diminuir o merito de uma obra, onde, a par da cordeal espontaneidade, está o meu acrysolado reconhecimento.

Recife 22 de dezembro de 1853.

Dr. Francisco de Paula Baptista.

VARIEDADE.

Carta do barão de Kikiriki, ex-deputado, a sua esposa a baroneza do mesmo titulo.

I.

Chegou, priminha, a Lisboa
Um cometa mui formoso.
Tem o rabo luminoso —
E segundo diz alguem
Mui lindas suissas tem.

II.

Hontem á noite, senhora,
Fui ao terreiro do Paço.
Já se sabe, dando o braço
A' prima Dona Francisca.
Que tem bastante de arisca.

III.

Vimos d'alli o cometa
Que me pareceu socegado.
Estava todo embuçado
N'um ponche de extensa luz.
Segundo, prima, eu suppuz.

IV.

Tinha a barba por fazer,
E mostrava ter idade,
Dizem por cá na cidade,
Que elle traz a esta terra
Muita fome, peste e guerra.

V.

Que traz dentro de um bahú
Typhos, colicas, sesões.
Gastrites, indigestões.
E que traz uma panella
Cheia de febre amarella.

VI.

Que traz a cholera morbus
Mettida n'uma gaveta;
Enfim dizem do cometa
Tanta cousa, que em verdade
Atomata esta cidade.

VII.

A Francisquinha he de voto
Que temos guerra entre os reis!
Que vão pôr silencio ás leis!
Suspender as garantias!
E fazer patifarias!

VIII.

A Francisquinha discorre,
Como outr'ora discorria
D. Brites, nossa tia,
Que sahio d'entre os humanos,
Salvo o erro, ha mui bem annos.

IX.

Eu tenho, barona eximia,
Dous dedos de astronomia.
Seja de noite, ou de dia
Conheço os astros e sei
Sua vida, marcha e lei.

X.

Deixe, pois, fallar quem falla;
Não tenha medo do bicho;
Isto em mim não he capricho;
He o grande resultado
De ter, senhora, estudado.

XI.

Eu por mim não tenho medo
Do tal cometa caudato.
Tenho mais medo de um gato;
Mais medo do Rebellinho,
E do Mendes Lealsinho.

XII.

D'antes os tolos diziam
Que o sol, barona, gyrava,
E por seu pé caminhava
Devorando n'um momento
Cem leguas do firmamento.

XIII.

Eu nunca, prima, comi
Tão grande carapetão.
Este grande lampeão,
Nunca andou: está parado
No seu posto destinado.

XIV.

A terra, sim acredito,
Que se move em torno o eixo.
De fazer cahir o queixo
He tamanha descoberta;
Mas saiba que he cousa certa.

XV.

Rogo-lhe, pois, queridinha,
Se o tal cometa avistar
Não se me ponha a chorar.
He um astro viajante;
Nada tem de *horripilante*.

XVI.

Mas já basta de cometa.
Passemos á *politique*.
Houve em Cintra um pique-nique.
Tive convite; aceitei;
Mas não comi; devorei.

XVII.

Eu nada vejo tão bom
Como jantar de tolina.
Com que gosto a gente empina
O gargalo da garrafa,
E toma a sua moafa!?

XVIII.

Quem hoje, prima, quer ser
Titular ou conselheiro,
Não tem amor ao dinheiro.
Vai tomar de Cintra os ares,
Abre a porta, dá jantares.

XIX.

Acham-se em torno da mesa
As damas do grande tom,
Que tem estomago bom,
Hoje a moda he só viver,
Namorar, walsar, comer.

XX.

No pique-nique vi eu
Uma menina sem crista
Que comeu á minha vista,
Quatro perdizes á mão,
E metade de um capão.

XXI.

O janota vive aqui
Como vive o peixe n'agua,
Sem ter pezares nem magua.
Charuta, joga, passeia
Tem gratis jantar e ceia.

XXII.

Se faz versos, se fornece
De folhetins os jornaes
D'entre todos os mortaes
He o mortal mais feliz,
Segundo a fama nos diz.

XXIII.

O folhetim lhe abre a porta
Do conjugal santuario.
Acha nella o seu erario;
Seguindo da moda os ritos
Colhe amor e soberanitos.

XXIV.

Eu, senhora, nunca tive
D'estes amores, que pingam.
Os que tenho me seringam.
E no artigo algibeira
Me põe o sal na moleira.

XXV.

A respeito do grão turco,
E do Nicoláu, não ha
Nem cousa boa, nem má!
As duas testas coroadas
Inda não estão socegadas.

XXVI.

Os protocolos trabalham;
Cruzam-se as notas tambem;
Por fim de contas ninguem
Vaticina o fim da festa;
Que me parece não presta.

XXVII.

Corre, menina, um zum zum.
De que vamos ter bernarda.
Com effeito já me tarda!
Que traga cara de gente;
E não seja impertinente.

XXVIII.

Se apparecer e for feliz,
Mudam-se os santos do dia.
Ha vivorio e vozeria.
Programmas, pintos, canaes
Luminarias nos jornaes.

XXIX.

Nos pasmatorios se diz.
Que morrera o ministerio!
Não gosto, fallando serio
Desta guerra dos boatos.
Cheira-me a guerra de gatos.

XXX.

Arranham, miam, rasgando
Com as unhas infernaes,
As fardas ministeriaes,
E segundo eu tenho visto,
A guerra não passa disto.

(Braz Tisana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 dįv.

Desconto de letras de um mez — 11 por cento ao anno.

Dito de ditas de 4 mezes—12 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	231:201$029
Idem do dia 22	19:959$145
	251:160$174

Descarregam hoje 23 de dezembro.

Barca portugueza—*Gratidão*—cebolas, passas e batatas.

Barca portugueza—*Santa Cruz*—diversos generos.

Brigue sueco—*Maria*—taboado.

Brigue americano—*Fairy*—farinha e fumo.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

20 barris banha de porco; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

5 barris paios, 15 ditos chouriços, 30 ditos toucinho, 20 ditos azeite, 5 meias pipas vinagre, 50 canastras batatas; a Candido Alberto Sodré da Motta.

42 barris chouriços, 30 canastras batatas; a Miguel Joaquim da Costa.

50 canastras batatas, 46 ditas cebolas, 2,000 molhos ditas, 16 barris atum, 3 ditos peixe; a Antonio Alves Vilella.

1 caixa doce; a Antonio Francisco Lisboa.

15 caixotes cera, 2 ditos marmelada; a Manoel do Rego Lima.

30 barris cal virgem; a Sebastião José da Silva.

65 caixotes ameixas, 30 barris cal virgem, 1 dito vinho, 1 barrica nozes; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 barril vinho, 1 dito vinagre, 1 dito azeite doce, 1 dito paios, meia barrica nozes e amendoas; a José João de Amorim.

1 barril presuntos, paios e chouriços, 1 dito toucinho, 1 dito vinho; a Norberto Joaquim José Guedes.

50 barris cal; a David Ferreira Baltar.

2 barris vinho; a José Egidio Ferreira.

1 barril vinho; a Francisco José de Magalhães Bastos.

1 barril vinho, 1 caixa com 1 braço de balança; a Cardoso & Irmão.

1 dita com 1 dito de dito; a José Teixeira Bastos.

20 barris cal em pedra; a João Pinto Regis de Souza.

3 barricas caparosa, 3 fardos pao campeche, 1 caixa drogas; a Moreira & Fragozo.

2 barricas caparosa, 1 fardo papel cartuxo, 2 ditos dito de embrulho, 2 caixas drogas, 1 barrica alteia, 1 dita sal amargo; a Vicente José de Brito.

2 caixotes vidros vazios, 1 dito chales de retroz, romeiras e meias; a Marcelino Jeronimo de Azevedo.

50 barris cal; a Luiz Marques da Silva Mello.

4 caixões mercurio, 11 caixas fructas seccas, 20 alcofões amendoa côca, 1 caixa rapé; a Siqueira & Pereira.

10 barricas cera em grumo; a José Baptista da Fonseca Junior.

2 caixas livros e folhetos, 2 ditas impressos; a Miguel José Alves.

1 caixa livros; o Leonardo Antunes Meira Henriques.

1 caixote com 1 braço de balanço; a Gonçalves & Regis.

14 caixas velas de cera; a Machado & Pinheiro.

25 saccas farello; a Albino José Ferreira da Cunha.

12 quartolas, 12 oitavos e 12 caixotes vinho branco; a N. O. Bieber & C.

245 barris toucinho, 20 pipas vinagre, 28 caixas cera em velas; a Francisco Severiano Rebello & Filho.

150 canastras batatas; a Bernardo José da Costa Valente.

1 caixa tampos e ilhargas de madeira para violas; a João José da Cruz.

16 pipas e 20 barris vinho, 43 barricas cal; a Oliveira Irmãos & C.

1 caixa rapé, 5 ditas agua ingleza; a Manoel Gonçalves da Silva.

40 barris cal em pedra; a João Pinto de Lemos & Filho.

15 pipas vinagre, 3 barricas cera em grume, 20 ditas nozes; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixote marmelada, 12 saccas semens; a João Pedro Maduro da Fonseca.

15 pipas vinagre, 20 barris azeite doce, 275 ditos toucinho, 1,090 varas de lagedo, 20 barris cal virgem, 1 caixa chapeos em casco para acabar, 1 dita chapéos para frades, fita e fivellas, 100 caixas, 99 meias ditas e 200 quartos de ditas passas, 4 caixas cera em velas, 14 barricas dita em grume, 1 caixão galão de retroz, seda, retroz preto e de côres, lãs, galão de ouro, renda de dito, canotilhos de dito, fio de dito, lantejoulas dito e galão falso, 1 caixote livros e folhetos, 1 caixotinho vernis; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

5 caixotes marmelada e doce de pera, 33 barricas nozes, 111 caixinhas ameixas, 14 canastras castanhas, 50 caixas batatas, 20 ditas molhos de cebolas, 40 barricas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.

41 barricas sardinhas; a José Antonio Pereira Rego.

18 caixas cera em velas, 45 saccos farello, 1 caixinha ignora-se; a Bento Candido de Moraes.

10 saccas semeas; a Joaquim José do Amorim.

2 bahús roupa de ouso; a Luiza Muniz de Almeida Pinto.

1 caixinha com 1 imagem e 1 porção de caroços para sementes; a D. Mariana Gomes do Rosario.

8 barris vinho, 6 caixotes conserva, 2 ditos mercurio, tesouras, navalhas, etc., 93 saccos semens; a J. Youle & C.

1 caixotinho imagens de madeira; a Domingos Rodrigues Andrade & C.

15 caixas cera em velas; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

3 canastras cebolas; ao capitão.

1 caixa com imagens, 1 amarrado açafates para senhora; a Antonio Alves Barbosa.

1 caixinha doce; a Leite.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 pacote; a José Baptista Fonseca Junior.
1 dito; a Moreira & Soares.
1 caixote; a Guilherme Silva Guimarães.
14 chapas de ferro; a ordem.
1 caixote; a Joaquim de Almeida Brito.
1 dito; a Guilherme Frederico Souza Carvalho.
1 dito; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 pacote; a Novaes & C.
1 encapado; a Francisco A. de Oliveira.
1 embrulho; a Theophilo Seve & Companhia.
1 volume; a L. G. Ferreira.
1 embrulho; a J. Keller & C.
1 caixote; a James Crabtree & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	34:009$981
Idem do dia 21	4:874$925
Idem do dia 22	4:224$537
	43:109$446

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	2:542$501
Idem do dia 21	525$015
Idem do dia 22	591$915
	3:659$431

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22	740$640

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	38:103$306
Idem do dia 22	2:912$499
	41:015$805

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Maceió—12 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 421 toneladas, capitão William Allan, equipagem 12, carga assucar; a Deane Youle & Companhia. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Cotinguiba—15 dias, hiate brasileiro *S. Joaquim*, de 41 toneladas, mestre Placido José de Sant'Anna, equipagem 7, carga assucar; a Schramm Watly & Companhia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 14 horas, e do ultimo porto 16 horas, vapor *Imperador*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo. Passageiros, tenente da armada Eugenio Pedro da Rocha Pita, tenente Leopoldino da Silva Azevedo e 1 escravo, tenente José Cesar de Mello Sampaio, M. Dragon, Francisco José da Cunha Sampaio, Antonio José de Souza e 2 escravos, Napoleon Gabriel e sua mulher, Manoel da Costa Barros, Luiz Alves Regand e 1 escrava, D. Maria Patrocinio Botelho, 2 filhos menores e 2 escravos, Dr. Caetano José de Souza, sua familia e 7 escravos, Bernardo de Miranda Fontonra, José Joaquim da Silva Braga e sua filha, Antonio Teixeira Bolfort Roxo, Antonio Vieira de Souza, capitão José Martine, Antonio da Silva Bastos Pimentel, 3 praças de pret e 21 ex-praças do exercito.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias, vapor *Tey*, commandante R. Rivet. Passageiros, A. C. de Lucena, J. C. de Faria, Mis. Figueiredo, One Maid.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Barca hespanhola *Vella Tossa*, capitão Domingos Brugueras, carga assucar e aguardente.

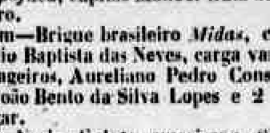
Rio de Janeiro pelo Assú e Bahia—Barca brasileira *Ipojuca*, capitão Manoel Luiz dos Santos, em lastro.

Idem—Brigue brasileiro *Midas*, capitão João Egidio Baptista das Neves, carga varios generos. Passageiros, Aureliano Pedro Constantino Cordeiro, João Bento da Silva Lopes e 2 escravos a entregar.

New-York—Galera americana *Skeffield*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

DECLARAÇÕES.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

— O conselho da administração do rancho do batalhão 2.º de infantaria, precisa contratar para fornecimento das praças do mesmo batalhão, no primeiro semestre do anno vindouro, os generos seguintes que deverão ser de primeira qualidade, e postos no lugar em que se achar o batalhão: carne verde, carne secca, bacalhão, farinha, feijão, toucinho, arroz, lenha em achas, azeite doce, vinagre, café moido, assucar redondo, sal, e pães de seis onças cada um; aquellas pessoas que quizerem concorrer, deverão remetter suas propostas em cartas fechadas á secretaria do mesmo batalhão, na rua do Hospicio, até o dia 28 do corrente mez. Quartel no Hospicio em Pernambuco 19 de dezembro de 1853. — O tenente agente, *Gabriel de Souza Guedes.*

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará.

Panno entrefino azul para sobrecasacos e calças 981 covados, holanda de fôrro 979 covados, brim branco liso para fardetas e calças 1125 varas, algodãozinho para camisas 607 1/2 varas, casemira verde para vivos 20 covados, dita amarella para golas 20 covados, botões brancos de osso 37 grozas, ditos pretos 27 ditas, colxetes pretos para os sobrecasacos 288 pares. Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 28 do correnta mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de dezembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que tera lugar no consulado britanico, na quinta-feira, 29 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco 21 de dezembro de 1853.

Watson Vredenburg.

— Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico, que pelo capataz da estação do cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se, de que de hoje a trinta dias, não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 20 de dezembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos abaixo declarados, no dia 29 do corrente ao meio dia, para fornecimento do almoxarifado: azeite de côco, fio de vela, linha de barra, dita crua, dita alcatroada: dita ingleza, meios de sola, merlim, sondareza, tinta branca, dita preta, braços de balança, remos de faia de 16 á 20 pés, folhas de flandres sortidas, oleo de linhaça, tijollos inglezes, papel almaço, dito de peso, estopa de linho; dita de embira, dita ingleza, cabo de linho de 1/2 á 3 1/2 polegadas, parafusos de ferro de 3/4 a 1/2 pollegada, fechaduras de porta, ditas de armario, pregos de cobre para forro, cré, chumbo em barra, zarcão, aguaraz, sêbo em pão, lanternas de patente grandes, e lonas inglezas estreitas de ns. 3, 4 e 5. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 22 de dezembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

ULTIMA RECITA DESTE ANNO EM FAVOR DA EMPREZA.

Sexta-feira 23 de dezembro de 1853.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, seguir-se-ha a representação da bella comedia em dous actos, que pela primeira vez sobe a scena neste theatro,

PROSPERO E VICENTE.

Finda a qual terá lugar a linda comedia em um acto,

AS DUAS BENGALAS.

Terminará o espectaculo com a representação do mui applaudido e sempre desejado baile em quatro actos,

AS QUATRO NAÇÕES.

Nesta noite terá lugar a estréa do Sr. João Jacintho Ribeiro, escripturado no Pará pela empreza actual. Elle executará o papel de Prospero e Vicente, fará a parte que o Sr. Cantarelli já executou no baile das *Quatro Nações*, e afinal o papel comico nas *Duas Bengalas*; assim como o Sr. Luiz Cantarelli fará a parte do francez no baile.

Os bilhetes estão desde já a disposição do publico no escriptorio do theatro.

A empreza para distrair e satisfazer aos amadores da scena, tem instituido particularmente um novo passatempo, sob o nome de —Companhia dramatica-lyrica-euterpina —, composta de 30 jovens de ambos os sexos, a qual dará principio aos seus espectaculos na proxima quadra do natal; expectaculos de novo gosto e genero, cujo programma será annunciado em tempo opportuno.

Desde já se acha aberta a respectiva assignatura para 6 recitas, que começarão nos dias santos da festa. Os assignantes terão abate de 20 por cento. Na rua de Santa Isabel, n. 13, casa do Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe no dia 1. de janeiro proximo o bem conhecido hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 11, armazem.

PARA A BAHIA.

Seguirá brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— No dia 24 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o patacho nacional *Trovador*, capitão Joaquim Ribeiro Maltez: quem no mesmo quizer carregar, mandar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos e segurança, póde entender-se com os consignatarios viuva Amorim & Filhos, na rua da Cruz n. 45.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

CEARÁ, MARANHÃO E PARÁ.

Segue em poucos dias, o patacho « Josephina» ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, o brigue nacional «Elvira»: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

sahe até o dia 30 do corrente, o muito veleiro brigue Recife: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

AVISOS DIVERSOS.

Aos 20:000,000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Amanhãa devem correr, no Rio de Janeiro, as rodas da 19. loteria das matrizes,

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Hoje, as horas do costume, andam as rodas da mesma loteria, no consistorio da igreja do Livramento: o restante dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume até a hora do andamento. — O thesoureiro, João Domingues da Silva.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações, e trabalhe em um sitio, e saiba tirar leite em vaccas; sabendo estas cousas se lhe dará um bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias procure para tratar, na rua da Senzala Velha n. 112 no terceiro andar, no aterro da Boa-Vista n. 80, em Beberibe, sitio Aguazinha, adiante do porto da Madeira.

MUTILADO

Armarinho n. 38 da rua larga do Rosario.

De seda tranças mui lindas
De cores varias e bellas,
Alvas, qual neve mui pura,
Verdes, azues, amarellas :

Tranças taes, oh! Demoiselles,
Tão proprias para o Natal
Achareis a baixos preços
Na loja do Cardeal.

CHEGUEM FREGUEZES DO TOM!

Lenços de seda para gravata, a 640 rs!... ditos de setim, a 1$000 rs.!... ditos de retroz para senhora, a 800 e a 1$280 rs.!... lindos jogos de visporas para os divertimentos do Natal, a 1$000 rs.!... Quem deixará de comprar fazendas de tanto gosto, e por dinheiro tão pouco? Acham-se na rua larga do Rosario, armarinho n. 38, pertencente ao Cardeal.

— Os irmãos de Santa Rita de Cassia que ainda não teem suas patentes, podem procura-las em casa do thesoureiro, na rua dos Martirios n. 6, segundo andar.

— Na rua do Livramento n. 36, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme; compra-se ou aluga-se a vontade do senhor; recebe-se mesmo pessoa livre que dê fiador a sua conducta.

28
RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000
Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homeopathia. . . . . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

DER DEUTSCHE EINWANDERER

erscheint kuenftig in Porto Alegre — statt wie bisher in Rio de Janeiro—und werden darauf Bestellungen von mir entgegen genommen. Mit der hier naechstens eintreffenden N. 27 beginnt das zweite Semester dieser Zeitung. Tendens und Bedingungen bleiben dieselben.
38, rua do Trapiche.
H. Behnecke.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

Madama Angelina Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12,

tem recebido por este ultimo navio francez um lindo e rico sortimento de fazendas de bom gosto, e da moda a mais moderna, como sejam: chapeos de seda de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de seda para meninas, ditos de palha para meninos, bonetes para os mesmos, vestidos de blond para noivas, ditos de setim branco com babados bordados, vestidos de granadina para bailes e sarãos, mantas de blond e de garça para noivas, flores de larangeira, capellas montadas sobre arame de prata com flores muito finas para noivas, ricos chapeos de feltro para montaria com plumas finas e de bom gosto, e da ultima moda, chapeos de palha da Italia, muito finos, com pluma e tambem com fitas escocezes, canezous de cambraia enfeitados com fitas, romeiras de cambraia bordadas, manguitos de filão e de cambraia, toras de cassa branca bordadas para calça de meninos, bicos e fitas de todas as qualidades e de todas as cores, verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, toucas para meninos pequenos, espartilhos de todas as qualidades, franjas e tranças de todas as cores, e muitos outros objectos de bom gosto, que se acham no mesmo estabelecimento. Na mesma casa acham-se vestidos para meninos e meninas da ultima moda, como tambem se fazem com perfeição vestidos, manteletes, capotinhos, toucados, etc. etc., por preço muito commodo.

BOTICA
CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

OFFICIAES DE FUNILEIRO.

Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— Gouveia & Leite embarcam para o Rio de Janeiro a sua escrava, de nome Theodora, crioula.

— Offerece-se um rapaz portuguez para qualquer estabelecimento, ainda mesmo sendo engenho, excepto taberna: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 21.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, tão sómente para comprar e cozinhar: na rua Bella n. 19.

— Perdeu-se um alfinete de ouro, grande, com camafeu, da rua larga do Rosario a praça da Boa-Vista: da-se 5$000 rs. a quem o levar a rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma negra ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia; da-se bom tratamento: no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Ainda está por se alugar a casa e sitio, na Capunga, que foi do finado Antonio Francisco da Rosa: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 93, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Aluga-se um primeiro andar, muito fresco: na rua da Assumpção n. 36: a tratar no mesmo.

— Qualquer pessoa que tenha bastante pratica de taberna, e que queira tomar conta de um estabelecimento em bom lugar para administra-la, dando-se metade dos interesses que houver (independente de entrar sem dinheiro algum): dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ou annuncie.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos pelo electrotypo.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O retratista tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que elle tem de residir aqui; advertindo que os retratos serão tirados com a maior rapidez, e perfeição que se pode desejar. No mesmo estabelecimento ha retratos para amostra para as pessoas que quizerem examinar; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se de um reverendo sacerdote, para celebrar as missas de festa, em um engenho na freguezia de N. S. da Escada: na rua da Cadeia loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficiente para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. *Faz-se este* annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

ATTENÇAO.

Militão Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do Livramento que não pague, caso saia premiado, o bilhete n. 900 da loteria que deve correr no dia 23 do corrente, o qual está assignado por Manoel Augusto Candido Pereira e Guilherme Augusto de Azeredo; assim como se roga a pessoa que o achou, leva-lo a rua Nova n. 28.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na esquina da rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

BAZAR PERNAMBUCANO.
Rua Nova n. 33.

Os proprietarios deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de annunciarem ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que além do grande e variado sortimento de fazendas de gosto que possuem, acabam de receber pela barca franceza *Pernambuco*, lindos cortes de vestidos de seda escoceza, ditos de papelina, ditos brancos para noivas, ditos pretos, romeiras de filó de linho, ditas de retroz, lencinhos de seda para pescoço de senhora, e proprios para festa, ditos de retroz, ditos de casemira de tres pontas, lisos e bordados de matiz, camisetas de cambraia bordadas, manguitos, bicos de blond verdadeiros, e de differentes larguras, entremeios bordados, chapeos de seda para senhora, chales de dita para dita, manteletes de seda de differentes cores, reginas de retroz, fitas de velludo, ditas de seda, de sarja e de garça, pentes de tartaruga para trança, ditos de bufalo, ditos a imitação de tartaruga, gravatinhas e punhos de seda para senhora, froco de differentes grossuras e larguras, braceletes de cores, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de cambraia de algodão lisos e com vinhetas, espartilhos de patente, luvas de pellica de Jouvin, tanto para senhora como para homem, camisinhas de meia para recem-nascidos, lindos córtes de colletes de papelina, de gurgurão, de casemira, lisos e bordados de setim e de granadina, pretos, panno preto muito fino para casaca, casemira dita para calça, abotoaduras para colletes, gravatinhas americanas, lenços de gravata, pretos e de cores, fazenda muito boa, chapeos de seda para homem, ditos de palha da Italia, bengalas de canna e de bambú, chapeos de sol de seda com cabos de bambú, machinas para fazer café, meias curtas muito finas, ditas ditas de laia, lindos objectos para cima de mesa, etc. etc., o que tudo se vende por pouco dinheiro. Os mesmos proprietarios do estabelecimento, para evitarem abusos e quaesquer reclamações, fazem publico que as fazendas sahidas para amostra, e que não voltarem no espaço de 8 horas, serão consideradas vendidas.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

FAMA.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, tem um completo sortimento de todos os generos dos ultimos gostos chegados, de superior qualidade, preços muito commodos, figos de comadre, peras seccas, ameixas, amendoas, queijos do reino, dito coni, linguiças, paios, bom vinho de todas as qualidades, presuntos do Porto, a 140 rs. a libra, café moido do Rio, a 240 a libra.

Madame Millochau Buessard, modista franceza, no aterro da Boa-Vista n. 1,

avisa as suas freguezas que acaba de receber pelo ultimo navio francez um grande sortimento de modas, como sejão: ricos chapeos de seda e de palha, enfeitados, de todas as cores, ditos para meninos, romeiras, chales e capotinhos de retroz, bordados, ricos vestidos de blond para casamento, mantas e cabeções de blond para noivas, capellas, ramos e cordões de larangeira para as ditas, vestidos de baile, cabeções e romeiras de bico, camisinhas de bico verdadeiro e de imitação, toucados e lindos enfeites para cabeça, tarlatanas de cores, meias para senhoras, ricos manteletes de seda, ditos de bico e de cambraia, capotinhos e corpinhos de bico, véos de montaria, espartilhos, sapatinhos para menino, cambraia de linho, luvas de Jouvin, lenços de mãos, existindo sempre renovado um sortimento de bicos, fitas, tranças, franjas, fitas de velludo, rendas, etc. Na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro da fabrica e fundição do Sr. Francisco Antonio Correa Cardoso, desde o dia 19 do corrente; e pelo presente agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que lhe deu durante o espaço que se demorou em sua casa, e a confiança que depositou em sua pessoa, e lhe offerece seu fraco prestimo sempre que delle careça.
Francisco de Albuquerque e Mello.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

NOVO MANUAL DE MEDECINA HOMEOPATHICA.
PELO DR. G. H. JAHR,
Traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo.

Sahio a luz o quarto volume desta obra, contendo a pathogenesia de 144 medicamentos que não foram publicados na primeira parte: acompanhado de algumas considerações sobre o exame do doente, a applicação das doses, sua dynamisação e repetição, a dieta, o regimen, etc., etc. Esta obra he a melhor e a mais importante de todas as obras homeopathicas. Os senhores que designaram ou já tem comprado os primeiros volumes neste consultorio, podem mandar a elle buscar o quarto volume, sem augmento de preço.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou á rua do Collegio n. 4, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agostinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santo Antonio, nascimento do menino Jesús, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Cruxificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saúde, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes trocam-se por todo preço.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 54,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, ricos chapéos de palha abertos e fechados para senhora sem ser enfeitados, lindos chapéosinhos de seda para meninas, lindos chapéosinhos de massa brancos e de cores para meninos, um grande sortimento de capotinhos, manteletes, palitós de seda furta cores e pretos da ultima moda, ricas romeiras de filó bordados de seda, ricos enfeites para cabeça de senhoras, capellas para noivas, capellinhas para meninas, cortes de seda branca para casamento, leques, luvas, flores, fitas, lenços de retroz de rede, lenços de mão com renda e bordados muito lindos a 2$, cabeções de linho e de seda, mantas brancas e pretas para cabeças de senhoras, e muitas outras fazendas. O mesmo estabelecimento tem recebido um bello sortimento de obras de ouro de lei, adereços inteiros, meios ditos, alfinetes e rosetas, uma grande quantidade de rosetas, trancelins para senhoras com passador, correntes de relogios, anneis, trancelins, cordões, colares, e todas as obras que se fabricam no paiz.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

TRATADO DA FEBRE AMARELLA.
FEBRE AMARELLA NO CEARA'.
Pelo Dr. Liberato de Castro Carreiro.

Neste opusculo se trata com toda a imparcialidade e boa fé da comparação do tratamento allopathico com o homeopathico, e se demonstra de um modo incontestavel a preferencia da *homeopathia* sobre a *velha medicina*. Com essa publicação o autor fez um importante serviço a seu paiz, pondo ao alcance de todos, os meios mais seguros e faceis de curar essa terrivel molestia: vende-se cada exemplar a 2$ rs., na rua das Cruzes n. 11, e na botica central homeopathica, rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, onde tambem se vendem em carteiras todos os medicamentos para curar a febre amarella. Na mesma botica existem por preços muito commodos ricas caixas das melhores tinturas, e globulos inertes para imbibição das tinturas.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteleies pretos e de córes, romeiras de cambraia com mangas bordadas, prepara-las para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, grós de Napoles preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa terrea no lugar da Baixa Verde na Capunga, contendo 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e copiar, cacimba de agua de beber e banheiro, por 50$000 rs. por tres mezes: a tratar no pateo do Terço n. 13.

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo, em frente a travessa, precisa-se de uma negra que saiba e possa fazer tudo quanto he necessario em uma casa de senhora só.

— Os abaixo assignados fazem publico, que teem feito sociedade na loja nova de ourives que abriram na quina da rua do Cabuga n. 11, a qual sociedade principiou no dia 15 do corrente sob a firma social Seraphim & Irmãos.—*Satyro Seraphim da Silva, Antonio Seraphim da Silva.*

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

O Jornal do Commercio de Lisboa.

O commercio pelas suas immediatas relações com a agricultura e a industria, he considerado como o ramo mais importante de uma nação, porque o seu objecto he transportar e distribuir pelos differentes povos, os variados productos da natureza, e da arte, para com elles se satisfazerem as necessidades reaes da vida, e aquellas que a civilisação e o luxo tem até certo ponto tornado não menos indispensaveis.

Por esta fórma o commercio tem-se constituido o unico medianeiro entre o productor, e o consumidor, e destas relações provem a convivencia com diversos povos, o augmento das riquezas, e o progresso da civilisação.

Assim pois, a medida, que estas relações se estabelecem, e que a civilisação progrede, se exigem mais vastos conhecimentos nas pessoas dedicadas á industria commercial, e mais urgente se tornava entre nós a creação de um jornal que se occupasse de examinar as importantes questões da producção, e do consumo, e as causas que apressam ou retardam este movimento commercial, interno e externo.

Resumido deste modo o pensamento do JORNAL DO COMMERCIO, elle publica diariamente:

Artigos analogos aos fins da sua instituição.

Os mappas da importação, exportação, e reexportação pelas alfandegas do reino, e bem assim os depositos dos generos existentes nas mesmas alfandegas.

O curso de cambios, e o preço dos fundos publicos, e papeis de credito, nacionaes e estrangeiros:

O preço corrente dos generos e mercadorias nas praças de commercio, e mercados nacionaes:

Noticias acerca dos usos e estylos commerciaes das differentes praças:

A legislação maritima e commercial, do Reino e dos differentes paizes:

Noticias dos variados ramos do commercio e industria: sua producção e consumo:

Os processos mais uteis a industria:

O movimento maritimo nos principaes portos do Reino:

Estatistica das producções mais importantes do paiz:

Finalmente, transcreverá todas as peças officiaes no dia immediato ao da sua publicação no *Diario do Governo*.

D'este modo o JORNAL DO COMMERCIO, que se publica em Lisboa ha mais de um mez, tendo sempre em vista o programma acima transcripto, e sendo sempre zeloso na sua execução, he sem duvida de reconhecida vantagem para o commercio, e em geral para o paiz.

Não podiam deixar de ser vastas as dimensões de um semelhante jornal, applicado a tão grande numero de materias importantes:

Na necessidade de se espalhar o mais possivel por todas as classes da sociedade—que nelle interessam, não podia deixar de ser *baratissimo*:

Em vista do que o JORNAL DO COMMERCIO he impresso na maior dimensão das nossas publicações periodicas, e he de uma barateza sem exemplo.

Os preços são os seguintes:

	LISBOA.	PROVINCIAS.
Por mez.	$360	$
» trimestre.	1$080	1$500
» semestre	2$160	3$000
» anno.	4$320	6$000
	ULTRAMAR (Moeda forte)	BRASIL.
Por semestre	3$500	4$000
» anno.	7$000	8$000

ANNUNCIOS.

Avisos por linha.	20 rs.
Judiciaes	15 »
De estabelecimento de caridade.	10 »
Publicações litterarias.	— »
Correspondencias sobre materias da competencia deste jornal.	40 »

Subscreve-se em Pernambuco, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, augmentando-se o premio da moeda.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

—José Alves da Silva Guimarães, tendo de fazer uma viagem a Europa muito proximamente, e não tendo podido conseguir que algumas pessoas que tem penhores em seu poder os venham tirar, apezar de ter empregado todos os meios que tem estado em seu alcance para esse fim: e não podendo continuar da mesma forma sem grave prejuizo seu, ve-se na rigorosa necessidade de rogar pela ultima vez aos mesmos possuidores que os tirem por estes oito dias, e do contrario, com pezar seu, tem de publicar os nomes daquelles que o deixarem de fazer, e depois passa-los a vender como foi tratado: o mesmo se faz sciente aquelles que devem contas e letras ha muitos annos.

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pao, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante donda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos: roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acha, mande avisar no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

—Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço; dando fiador a sua conducta, da-se bom ordenado: em Fóra de Portas na rua do Pilar n. 151.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja fiel, para uma casa de pouca familia, preferindo-se se comprar: na rua do Trapiche n. 38, armazem.

— Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de taberna, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 1.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Ignacio Neves de Araujo e sua mulher, a compra da casa terrea, sita no areal do forte das Cinco Pontas n. 37, e se por acaso houver quem tenha a oppôr algum embaraço a dita venda, haja de se entender com o abaixo assignado, no pateo do Terço n. 13, no prazo de tres dias, findos os quaes o abaixo assignado não se responsabelisa por qualquer reclamação que appareça.—*Antonio Moreira Reis.*

— José Themotheo Pereira Bastos, declara ao Sr. Antonio Moreira Reis, ou a quem comprar a casa no areal do Forte das Cinco Pontas, n. 37, que esta lhe he foreira, e como tal não pode ser vendida, sem que primeiro lhe seja pago o laudemio e foros vencidos, e o Sr. Reis já disto foi avisado em tempo.

— A loja de miudezas da rua do Collegio, n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado da França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui tem vindo, tanto coloridas como a fumo, a saber: Jesus-Christo espirando na cruz, Sant'Anna leccionando a virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, S. José, N. S. do Monte Carmello, do Rosario, das sete dores, e de outras invocações, S. João Baptista, S. Antonio, o Salvador do mundo, Jesus Maria José, S. Luiz Gonzaga, a virgem impondo silencio a S. João, e outras muitas em ponto pequeno, tambem coloridas e a fumo, tudo por modico preço; e igualmente um rico sortimento de quadros profanos do mais apurado gosto; a elles pois que duvida-se chegarem para os pretendentes.

— Desencaminhou-se da rua de Apollo, no dia 20 do corrente mez, um cavallo com cangalha, com os signaes seguintes: pedrez, com uma malha vermelha na pá esquerda e um pequeno caroço ao pé do umbigo: quem o achar queira leva-lo á rua do Caldeireiro n. 42, que será recompensado.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

JOSÉ RANDÉ,
ENTRANÇADOR DE CABELLOS DA CASA IMPERIAL,

avisa ao respeitavel publico de Pernambuco que tendo recentemente chegado do Rio de Janeiro, acaba de abrir seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 38, estando prompto para executar quaesquer obras de cabellos com a maior perfeição e promptidão a vista das mesmas pessoas. Na mesma casa se fazem ramos de flor em cabello.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, coser e fazer todas as qualidades de doces, tudo com perfeição para ensinar; e que seja muito fiel e capaz.

— Romão & Companhia, avisam ao publico, com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que no dia 15 do corrente, se desencaminharam duas letras da quantia de 2:000$ de rs. cada uma, sacadas ambas no dia 12 do corrente, ao prazo de 4 mezes, estando selladas e aceitas, mas sem estarem endossadas pelo que nenhum valor teem senão para os annunciantes, e que já preveniram os aceitantes para as não rebater, e nem pagar senão aos proprios annunciantes; e quem as achar e as quizer restituir, dirija-se a praça do Corpo Santo, lado do trapiche Pelourinho, armazem de assucar n. 5 e 7, que se gratificará no seu achado.

— Aluga-se um quarto nos fundos da loja do sobrado de dous andares n. 21, defronte do porto das canoas, na rua Nova, que faz quina para a rua das Flores; a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Offerece-se um rapaz para criado de qualquer casa: na rua do Sebo n. 21.

—No dia sabbado 17 do corrente, perdeu-se uma toalha toda de labyrintho, do pateo da Santa Cruz até a rua da Conceição: a pessoa que a achou, querendo restitui-la, póde leva-la a casa n. 4, da mesma rua.

— Manoel Francisco Luiz da Silva, exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos Sebastiana e Francelina, crioulos.

— A pessoa que annunciou querer comprar dous caixões para amostras de taberna, querendo um, dirija-se ao aterro da Boa Vista, n. 41.

— Aluga-se uma ama de leite, para ir creando um menino até o Ceará, paga-se bem, e querendo voltar, tem passagem *gratis*, affiança-se o bom tratamento. Na praça da Boa-Vista, sobrado de dous andares, n. 30.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte n. 72, se dirá quem da a quantia de 500$ rs. até 1:000$000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Ainda ha para alugar uma casa com bons commodos, e banheiro, no lugar do Cajueiro: a fallar no mesmo sitio.

— Antonio Manoel da Rosa retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Desde agosto proximo passado desappareceu um menino, pardo, de 12 annos, natural da cidade de Goianna, ao qual falta-lhe a carapuça do dedo minimo por o haver cortado pela junta, cujo desastre he na mão direita: haviam seis mezes que se achava aprendendo officio de marceneiro; sabe ler e escrever seu nome; o pai faz fogo do ar, ao que o menino tambem se atira a fazer, pelo que poda ser experimentado a este e aquelle respeito. Dizem ter sido encontrado nesta cidade do Recife, e tambem que seguira em um comboy, o que se duvida, todavia.... O coração inda mais rijo, a não ser infernal, não deixará de calcular a dôr em que se acha a mãi deste ente, a qual mil bens rogará a pessoa que lhe noticiar onde existe o seu filho; oh! céos.... chama-se o infeliz desapparecido Henrique, e a infeliz sua mãi Francisca dos Anjos, a qual de presente se acha nesta cidade, em casa do Sr. Joaquim Felix Machado, rua Nova n. 14, onde, ou na mesma Goianna se podera noticiar de uma feliz empreza. Attendei, autoridades, e mais pessoas dignas de compaixão, pois os vossos reparos poderão remediar a um desesperado coração.

Attenção.

Precisa-se de duas amas que lavem e engommem com perfeição, e façam o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

— O Sr. M. N. M., morador em Olinda, venha pagar a jangada, que só se espera até o fim de dezembro, e de janeiro em diante verá o seu nome por extenso.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro de uma casa de pequena familia; na rua da Cruz n. 42, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Hoje 23 do corrente andam as rodas desta loteria. Na casa acima e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está á venda um resto de, cautelas e bilhetes até a hora que principiar o andamento das rodas.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte, deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar sereno: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma balança decimal, pequena: na rua da Guia n. 64.

— Compra-se um balcão e dous caixões, que sirvam para venda, e que estejam em bom estado: quem tiver, annuncie.

— Compra-se um braço grande de balança, ja usado, que sirva para pesar assucar; na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma vitela do pasto bastante gorda: na rua da Assumpção n. 36.

Luvas de torçal.

Vendem-se muito superiores luvas pretas de torçal pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Luvas de pellica a 240 réis o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhoras, meninas e meninos, e tambem para homens, pelo baratissimo preço de 240 rs. o par: vendem-se por esse preço por haver grande porção: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Quem as vir não deixara' de comprar.

Vendem-se muito superiores meias cruas para homem, pelo baratissimo preço de 200 rs. o par, em duzia a 2$300 rs.: na rua do Queimado, loja da boa fama n. 33.

Ricas abotuaduras para colletes.

Vendem-se ricas abotuaduras de todas as côres para colletes, pelo baratissimo preço de 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, vendem-se ricas fitas lavradas de gostos modernos, luvas de seda de todas as côres para homens e senhoras, e tambem para meninas e meninos, bicos muito finos e de varias larguras, meias finas para senhoras e meninas, ditas de côres para meninos, e outras multissimas cousas de bons gostos, proprias para este tempo da festa, tudo por preços muito agradaveis ao comprador.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos de idade propria para mucamba, com algumas habilidades, sem defeito, e nem achaque: a tratar na rua Nova, n. 19, loja.

— Vende-se uma crioula de 20 annos de idade, lava e cozinha: na rua da Praia, n. 17.

— Vende-se um cabriolet muito maneiro, com um cavallo muito manso e bom: na travessa do Veras, em casa do Sr. Travasso, se poderá ver; e o mesmo senhor está incumbido de fazer o ajuste.

— Vendem-se saccas com milho muito novo e bom, por barato preço: na rua Nova n. 35, loja.

— Vendem-se bicos e rendas, toalhas de labyrintho fabricadas no paiz, por preços muito commodos na rua Nova n. 20, loja.

— Vendem-se dous negros optimos pescadores; na rua de Santa Rita n. 101.

— Vende-se uma canoa de carreira de 4 á 5 pessoas, muito boa: quem quizer, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13.

Lenços.

Vendem-se lenços de labyrintho muito superiores, e lindos gostos, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja.

—Vende-se uma commoda em meio uso, contendo nella 3 gavetas grandes e 2 pequenas, e 1 armario, por preço commodo: a fallar na rua da Soledade, casa n. 58, ou no pateo do Carmo com Domingos, marceneiro.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprontam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, todas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs, encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos . . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma taberna na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender dirija-se a rua Direita casa n. 6, que lá achara com quem tratar.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos a dez tustões cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, córtes de cambraia de cores fixas com barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito em conta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

— Vende-se um escravo crioulo de 26 annos, pouco mais ou menos, bem robusto, bom padeiro, forneiro, cozinheiro, e já foi boleiro: quem pretender dirija-se a rua Direita, padaria n. 26, para tratar com Bernardino José da Silva.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Attençao' a grande vantagem.

Tendo de liquidar-se até o fim do corrente anno, a loja de calçado no aterro da Boa-Vista, n. 58, o encarregado deste negocio, vende todas as fazendas que nella existem, tanto em porção como a retalho, por menos do custo, 20 por cento, como sejam: agua de colonia, e outras perfumarias, calçado de lustre para homem, marroquim, couro de lustre, borzeguins para senhora, sapatões de lustre para menino, chapeos francezes, e outros muitos objectos, tudo novo; e affiança-se que o freguez não deixara de comprar, indo ao estabelecimento: tambem vende-se o mesmo por atacado, a prazo com firmas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se luvas de pellica muito boas, para meninas, por 500 rs. ao par; quem quizer ver a pechincha venha á rua do Queimado n. 53, loja de José de Azevêdo Maia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CORTES DE CASSA.

Continua-se a vender córtes de cassa de barra, bons gostos e côres fixas, a 3$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreo, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, acaba de chegar um completo sortimento de chapéos de seda para senhora os mais modernos que ha no mercado, bem como cortes de alparras de seda escozas para vestidos que fazem vista de seda sem differença alguma, romeiras de filo de linho com enfeites de blond cambraias francezas muito bonitos padrões, ditas de seda com babados, sendo de rostos inteiramente novos no mercado, luvas de seda preta e de cores, e um completo sortimento de fazendas finas que se vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso pelo preço de 400$: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Machixe, edificada em um pequeno sitio com alguns arvoredos já dando fructo, na povoação dos Afogados; e outra dita construida a moderna, na rua Imperial: a tratar no pateo do Terço n. 13.

— Vende-se um cavallo bom andador, e em boas carnes: na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptio, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompfam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Linguela, com poucos fundos, e tambem se pode vender só a armação sem generos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Remos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo; annuncie.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixara de comprar: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se garrafas de tinta preta, fina, muito superior, isenta de mófo: no escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 21$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se superior couro de lustre a 2$500 a pelle: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

A 8$000 rs.

— Vendem-se na rua do Crespo n. 16, esquina, chapéos de castor pelo baratissimo preço de 8$: acudam, freguezes, antes que se acabem.

ATTENÇAO'!

Novos córtes de vestidos de sedas o mais modernos que ha, com 16 covados, e mais de um covado de largura, pelo diminuto preço de 26$: na rua do Queimado n. 27, casa encarnada, de Gouveia & Leite.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolião largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 á peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio «Havre» em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Riquissimos chapéos de seda e blond.

Vendem-se ricos e modernos chapéos de seda e blond para senhora, muito bem enfeitados e da ultima moda de Paris: na rua Nova, loja nova n. 16.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Na rua Nova n. 13, loja de Antonio Robert, existe para vender um completo sortimento de livros pautados, proprios para escripturação commercial, chapéos de seda para senhoras e meninas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras, ditas de torçal preto, ditas de seda, estojos de costura com musica para senhoras, crepe de todas as côres proprios para vestidos, grós de Napoles furta côres para vestidos e manteletes, com suas competentes transas e franjas.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Collan.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se a casa terrea n. 9, no principio da estrada da Soledade para Belem, com 30 palmos de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em chãos proprios: quem a pretender, dirija-se á rua Nova, loja do Sr. Diogo, para tratar do ajuste.

— Vendem-se duas escravas, crioulas, ambas moças, de 20 a 25 annos, sendo uma das ditas mais bonita figura, sabem cozinhar o diario de uma casa, lavar, ensaboar e engommar: quem as pretender comprar, dirija-se a tratar na loja de miudezas n. 22 da rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

— Na rua Direita, sobrado de um andar ao pé da botica n. 33, vende-se doce de cajú secco muito bom, por menos preço que em outra qualquer parte, doce de ananaz, cidrão, e outras qualidades; na mesma casa se faz handejas de bolos, arroz de leite, pão-de-ló, doce d'ovos, e todo o mais arranjo de mesa.

— Vende-se a armação de um deposito de padaria, ou aluga-se, no pateo do Terço n. 10: a tratar na rua Imperial n. 47.

— Vendem-se quatro caixões muito proprios para amostras de taberna, com pouco uso e preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 11.

— Vende-se sal, a bordo dos hiates *Angelica* e *Flor do Cururipe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Nova moda de pulceiras para senhora, de bellos gostos e bonitos padrões, e dar-se-ha amostra a quem deixar penhor: na rua do Collegio n. 3, segunda loja de miudezas.

— Vende-se um preto moço e de bonita figura, proprio para qualquer serviço; na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Vende-se céra de carnauba, de superior qualidade: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se café da terra muito superior, em saccas de cinco arrobas, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem n. 22.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Na rua do Vigario, n. 11, armazem de molhados,

vendem-se latas com biscoitos inglezes, ditas bolaxinhas de soda, tanto em libras como em latas, conservas differentes qualidades, licores finos, cremes, vinho de Champagne, dito muscatel, setubal, dito madeira secca, dito Bourdeux, azeite doce engarrafado, queijos Flamengos, manteiga ingleza, chá de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por preço commodo.

Calçado, a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

— Na rua Nova n. 8, loja de Jose Joaquim Moreira, vendem-se chapéos de seda para senhora dos mais lindos e de melhor qualidade que aqui tem vindo, por preço commodo.

— Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*; trata-se a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva

— Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça, vendem-se camisinhas de cambraia bordadas para senhora, muito finas, fazenda e bordado muito ricos.

ATTENÇAÕ.

— Vende-se um carro de quatro rodas e quatro assentos, muito barato.
Vende-se um bom cabriolet sem coberta novo.
Vende-se uma parelha de cavallos de carro, mansa.
Vende-se um bonito cavallo de cabriolet muito grande: na rua nova cocheira do Adolphe.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Chapeos a carijo'.

Vendem-se chapeos de massa a carijó, dos mais finos que tem apparecido neste mercado; estes chapeos tornam-se recommendados não só por estarem muito em moda, como pela sua qualidade, e serem manufacturados de maneira que não deixam passar o suor no pello, e por isso devem ter preferencia a todos os mais; na praça da Independencia n. 34, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

Calçado taxiado.

No deposito de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de calçado a saber: botins de bezerro e de couro de lustre, meios ditos de bezerro, sapatões de bezerro e de couro de lustre, borzeguins de borracha, ditos de botões, sapatos de entrada baixa com salto e sem elle, sapatos de couro de lustre para senhora, sapatões brancos, botinhas para meninos e meninas, de couro de lustre, marroquim e de panno; tambem se vende bezerro, marroquim e camurça.

Aterro da Boa-Vista n. 22.

Vendem-se chapeos francezes para homem, fórmas da ultima moda, chegados pelo ultimo navio de França, por preço mais barato que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma escrava de linda figura, muito moça, que cose chão, engomma perfeitamente, cozinha e faz doce: na rua da Cruz do Recife n. 35, segundo andar.

— Na rua das Crioulas n. 1, vende-se um casal de cachorros de fila, chegados ultimamente, e muito proprios para guardar sitio por serem mui bravos; e não são caros.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

os mais ricos que tem apparecido; vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

Presunto, a 300 rs. a libra.

Quem deixará de comprar bom presunto para o fiambre e panella, tão barato, maxime estando proxima a festa; na rua larga do Rosario n. 46, taberna.

CÓRTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita com barra fingindo bico, sendo a saia de um só panno, pelo barato preço de 2$400 cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

Ricos vestidos de sedas escocezas.

Vendem-se os mais modernos e bonitos vestidos de seda escoceza, com dous e tres babados, com capotinho e collete da mesma seda, fazenda nova e do ultimo gosto: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma negra crioula, moça, sem vicios nem achaques; na rua do Amorim n. 33.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteux 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moteira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo; no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um cavallo muito gordo e bem feito, que anda baixo até meio, serve para alguma senhora passear por ser muito manso: para ver na cocheira da rua de Hortas, e para ajustar na rua da Praia dos carne-seccas n. 9.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol,

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsaparrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

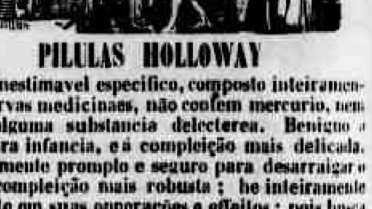
2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY

Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas opperações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forçrs, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal d').
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dôr de garganta.
— de barriga.
— nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no figado.
— venereas.
Enxaqueca.
Erysipela.
Febres biliosas.
— intermitentes
— de toda especie.
Gota.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda a especie.
Mal-de-pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção d'urina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Sabbado 17 do corrente desappareceu um escravo, crioulo, de nome Lucio, sapateiro, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, beiços grossos, barbado, rendido de um escroto, alguma cousa volumoso, quando anda puxa por um pé que não acenta todo no chão por geito que tomou, he muito regrista e conhecido por ter ha muito trabalhado na loja do sapateiro do fallecido Mello, morador na rua Direita, e agora na escada da rua da Aurora n.: levou vestido calça preta e camisa de algodão, chapeo preto velho, he de suppor ter mudado o trajo: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o souber, o mande pegar e levar a seu Sr. Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

Attençao'.

No dia 12 do corrente, desappareceu a escrava do abaixo assignado por nome Thomazia, muito conhecida nesta cidade, a qual anda sempre muito aceada, e de panno preto mui fino, por isso deixa-se de mencionar a qualidade do vestido, sabe-se que foi seduzida, por sahir de casa sem motivo algum, assim como tambem desconfia-se a casa em que a occultam, por isso se protesta ir com todo o rigor da lei; todavia emquanto se não obtem os dados necessarios: quem a pegar leve na rua da Aurora, na casa e taberna, n. 28, que será generosamente recompensado.—*Custodio Alves Rodrigues da Costa.*

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes:—idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado ha pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado ja desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.